



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Instituto de Geociências e Ciências Exatas



**TRABALHO DE GRADUAÇÃO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: AS
PESQUISAS E AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA REDE
ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ-SP**

Pedro Pellegrini Coutinho Rodrigues Leal

Professor Dr. João Pedro Pezzato

**Rio Claro - SP
2024**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Campus de Rio Claro

PEDRO PELLEGRINI COUTINHO RODRIGUES LEAL

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: AS
PESQUISAS E AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA REDE
ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ-SP

Trabalho de Graduação apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências
Exatas - Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Bacharel em Geografia

Rio Claro - SP
2024

L435m

Leal, Pedro Pellegrini Coutinho Rodrigues

Metodologias Ativas no ensino de Geografia : As pesquisas e as percepções dos professores da rede estadual do Município de Guaratinguetá - SP / Pedro Pellegrini Coutinho Rodrigues Leal. -- Rio Claro, 2024

60 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro

Orientador: João Pedro Pezzato

1. Aprendizagem ativa. 2. Geografia do Brasil. 3. Rede Estadual. 4. Ensino de Geografia. I. Título.

Pedro Pellegrini Coutinho Rodrigues Leal

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: AS
PESQUISAS E AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA REDE
ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ-SP

Trabalho de Graduação apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências
Exatas - Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Bacharel em Geografia

Comissão Examinadora

Prof. Dr. João Pedro Pezzato (orientador)

Profa. Dra. Andreia Osti

Profa. Dra. Andréia Medinilha Pancher

Rio Claro, 29 de novembro de 2024.

Dedico este trabalho

Aos meus pais, Ibá José e Rosana, à minha irmã Mariana e às minhas avós, pelo incentivo constante e pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Prof Dr João Pedro Pezzato pelo grande apoio, incentivo e dedicação ao meu trabalho desde o meu início nas matérias de licenciatura. Em especial, ao imenso carinho e paciência durante as reuniões e a escrita do projeto.

Aos meus queridos pais, Ibá e Rosana, que estiveram sempre ao meu lado me apoiando. E um especial obrigada para as minhas avós, Nair e Isabel. Ainda, à minha irmã Mariana, por todo apoio e críticas construtivas. Ao meu avô Maurício, hoje em outro plano espiritual, um grande e querido professor.

À Anna Cristina, amiga que ajudou a moldar quem eu sou hoje desde o início do ensino médio.

Ao Gilberto, um grande amigo que fiz durante a graduação. À UNESP, ao Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental, e ao Departamento de Educação.

À Diretoria de Ensino de Guaratinguetá pela atenção e colaboração, tornando a aplicação dos questionários possível. Aos professores que colaboraram com a pesquisa.

À minha namorada Ingrid Steiner Tordivelli, pelo carinho, paciência e apoio durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

“O nascimento do mundo e das palavras é simultâneo. Desde muito cedo, as crianças brincam com os sons, dão nomes às estrelas, às plantas. A palavra é uma dimensão essencial da vida humana.”

Severino Antônio

RESUMO

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo maior interação, autonomia e participação. O trabalho investiga o uso de metodologias ativas no ensino de geografia, com foco nas pesquisas já realizadas sobre o tema, e as percepções de professores da rede estadual de Guaratinguetá-SP. O estudo destaca as vantagens dessas metodologias, como o estímulo à construção do conhecimento de forma contextualizada e o desenvolvimento de habilidades críticas. No entanto, também aponta desafios significativos, como a necessidade de tempo, recursos e uma mudança cultural entre os professores para sua implementação efetiva. A pesquisa utiliza dados de questionários aplicados a professores, revelando que muitos educadores estão cientes das metodologias ativas e que sua adoção tem potencial para transformar o ensino, apesar de enfrentar barreiras institucionais e logísticas.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Ensino, geografia, rede estadual

ABSTRACT

Active teaching-learning methodologies are pedagogical approaches that place the student at the center of the learning process, promoting greater interaction, autonomy, and participation. This paper investigates the use of active teaching-learning methodologies in geography teaching, focusing on research already conducted on the topic and the perceptions of teachers from the state's schools in Guaratinguetá-SP. The study highlights the advantages of these methodologies, such as encouraging the construction of knowledge in a contextualized manner and developing critical skills. However, it also points out significant challenges, such as the need for time, resources, and a cultural shift among teachers for effective implementation. The research uses data from questionnaires applied to teachers, revealing that many educators are aware of active teaching-learning methodologies and that their adoption has the potential to transform teaching, despite facing institutional and logistical barriers.

Keywords: Active teaching-learning methodologies, Teaching, Geography, State schools

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. METODOLOGIAS ATIVAS.....	13
2.1 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	15
3. O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	18
3.1 ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS.....	24
3.1.1 AS PESQUISAS E OS INDICADORES.....	25
3.2 AS BASES TEÓRICAS UTILIZADAS NA PESQUISA.....	26
3.3 OS TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS E A SUA IMPORTÂNCIA.....	30
3.3.1 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS.....	30
3.3.2 SALA DE AULA INVERTIDA.....	30
3.3.3 APRENDIZAGEM COOPERATIVA.....	31
3.3.4 ENSINO POR INVESTIGAÇÃO.....	31
3.3.6 TECNOLOGIAS.....	32
3.4 OS DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO.....	32
3.5 OPORTUNIDADES E O RESULTADO DA ANÁLISE DAS PESQUISAS.....	33
4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	37
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE GUARATINGUETÁ.....	38
5. OS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS.....	39
6. A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES.....	41
7. DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE GUARATINGUETÁ.....	48
8. CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
ANEXO.....	55
Anexo 1 - Formulário.....	55

1. INTRODUÇÃO

O ensino de geografia enfrenta desafios significativos na educação contemporânea, especialmente no que tange ao engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Nesse contexto, as metodologias ativas têm emergido como alternativas promissoras para superar a passividade do ensino tradicional, colocando os estudantes no centro do aprendizado. A proposta dessas metodologias é promover a construção do conhecimento de forma participativa e contextualizada, incentivando a autonomia dos alunos e desenvolvendo habilidades essenciais, como o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas complexos.

A participação do aluno no processo de construção do conhecimento e da descoberta ativa do mundo que está a sua volta é fundamental no desenvolvimento intelectual do ser, estando presente em diferentes momentos do dia a dia dela. Com isso, a infância deve ser entendida não só como uma fase de preparação para a vida adolescente e adulta, mas sim como um momento de desenvolvimento de um sujeito humano que deve ser protagonista no descobrimento dos fenômenos do mundo. Conforme Callai:

Do ponto de vista da geografia, esta é a perspectiva para se estudar o espaço: olhando em volta, percebendo o que existe, sabendo analisar as paisagens como o momento instantâneo de uma história que vai acontecendo. Essa é a leitura do mundo da vida, mas que não se esgota metodologicamente nas características de uma geografia viva e atual, assentada em categorias de análise que supõem a história em si, o movimento dos grupos sociais e a sua interligação por meio da ação ou até de interesses envolvidos. (CALLAI, 2005. pág. 235).

De acordo com Dewey (1959), a escola não pode evitar imediatamente os ideais estabelecidos por condições sociais anteriores. Mas ela deve contribuir, através do tipo de disposição intelectual e emocional que forma, para o aprimoramento dessas condições.

Metodologias ativas são abordagens de ensino que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua participação ativa, autônoma e engajada. Essas metodologias vão além da tradicional transmissão de conhecimento do professor para o aluno, buscando estimular a construção do conhecimento de forma mais significativa e envolvente.

Com o aumento da presença dos meios de comunicação e das redes sociais no dia a dia, e a sua popularização inclusive entre os mais novos, houve em alguns casos, um déficit no acompanhamento do profissional da educação ao saber lidar com essa mudança e os impactos que ela tem no aprendizado e na sua dinamicidade.

A imaginação e a criatividade, habilidades cobradas dos adultos ao ingressarem no mercado de trabalho, se desenvolvem na participação ativa do educando durante seu processo de aprendizagem.

O presente trabalho tem como objetivo central investigar as representações de professores a respeito das metodologias ativas no ensino e confrontá-las com os registros das pesquisas que tratam do tema - metodologias ativas - com enfoque no ensino de geografia.

Também, busca investigar as percepções dos professores de geografia da rede estadual de Guaratinguetá-SP sobre a aplicação das metodologias ativas em sala de aula. A pesquisa se justifica pela necessidade crescente de adaptação das práticas pedagógicas às demandas do século XXI, onde o papel do professor transcende a simples transmissão de conteúdos e passa a ser o de facilitador do aprendizado. As metodologias ativas, ao incentivarem o protagonismo dos alunos, configuram-se como ferramentas fundamentais nesse processo de transformação educacional.

A escolha dos professores de geografia como foco da pesquisa se deve ao caráter interdisciplinar da disciplina, que exige uma compreensão abrangente dos processos sociais, ambientais e espaciais. O ensino de geografia, quando aliado a metodologias ativas, tem o potencial de tornar o aprendizado mais significativo, aproximando o estudante das questões reais do mundo contemporâneo.

Este estudo analisará a experiência docente desses profissionais com diferentes tempos de atuação e jornadas de trabalho, buscando compreender como tais variáveis influenciam na aplicação das metodologias ativas. Além disso, será avaliado o impacto dessas práticas no desempenho e no envolvimento dos alunos, de acordo com as percepções dos professores participantes.

Assim, ao investigar a adoção de metodologias ativas no ensino de geografia, este trabalho pretende contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a formação de estudantes mais críticos e participativos, capazes de enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais dinâmica e interconectada.

2. METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas representam um método de ensino no qual aborda colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo uma participação ativa dos alunos. Assim dentre os pontos defendidos pelos educadores e pesquisadores a favor das metodologias ativas é o estímulo à construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada. Com isso, ao invés de apenas receber informações apenas como ouvintes, os alunos são convidados a explorar, investigar e refletir sobre os conteúdos.

Uma das características marcantes das metodologias ativas é a interação entre os alunos e os professores de forma a não mais haver uma hierarquia na qual apenas o professor constrói e transmite o conhecimento. Ao trabalharem juntos em projetos e atividades, os estudantes desenvolvem habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas. Além disso, as metodologias ativas incentivam a autonomia e a responsabilidade dos alunos pelo seu próprio aprendizado, preparando-os para se tornarem pessoas com criticidade e atividade na sociedade.

Contudo, apesar de ter diversos pontos defendidos como positivos, as metodologias ativas também enfrentam desafios e críticas. Um dos principais contras é a necessidade de tempo e recursos para uma implementação eficiente. O planejamento e a preparação de atividades que promovam a participação ativa dos alunos podem ser trabalhosos e exigir um investimento significativo por parte dos professores. Além disso, educadores mais conservadores podem apresentar resistência à mudança, preferindo métodos de ensino mais tradicionais e centrados com o professor como figura principal.

Outro desafio das metodologias ativas é garantir que todas as necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos sejam atendidos. Nem todos os estudantes se beneficiam igualmente de abordagens de ensino mais participativas, e pode ser necessário adaptar as atividades para garantir a inclusão de todos. Além disso, algumas metodologias ativas podem ser mais adequadas para certos conteúdos ou disciplinas do que para outros, exigindo flexibilidade e criatividade por parte dos professores na sua aplicação.

É importante também considerar o papel do ambiente escolar e dos recursos disponíveis na eficácia das metodologias ativas. Escolas com infraestrutura precária

e superlotação de salas de aula podem enfrentar dificuldades na implementação de atividades que exijam espaços amplos ou equipamentos específicos. Da mesma forma, a falta de suporte institucional e apoio administrativo pode dificultar a adoção e manutenção de práticas inovadoras de ensino.

Apesar dos desafios, as metodologias ativas continuam a ser uma abordagem promissora para o ensino e aprendizagem. Se adequadamente planejadas e implementadas, elas têm o potencial de transformar a experiência educacional dos alunos, promovendo um envolvimento mais profundo e significativo com os conteúdos. No entanto, é importante reconhecer que não existe uma abordagem única ou universalmente eficaz, e que as metodologias ativas devem ser adaptadas e ajustadas de acordo com as necessidades e realidades específicas de cada contexto educacional.

Além disso, a falta de preparo e formação dos professores para implementar efetivamente as metodologias ativas pode representar um desafio significativo. Muitos educadores podem se sentir desconfortáveis ou inseguros ao adotar abordagens mais colaborativas e participativas, especialmente se não receberam treinamento adequado ou apoio institucional para fazê-lo. Isso pode resultar em uma implementação superficial das metodologias ativas, sem explorar todo o seu potencial de melhorar o engajamento e o desempenho dos alunos.

Por outro lado, as metodologias ativas também enfrentam críticas relacionadas à sua eficácia em ambientes educacionais mais tradicionais e hierárquicos. Em algumas escolas e culturas educacionais, a ênfase no controle e na transmissão de conhecimento por parte do professor pode limitar a adoção de abordagens mais participativas e centradas no aluno. Além disso, a implementação de metodologias ativas pode requerer uma mudança cultural e estrutural mais profunda nas instituições educacionais, o que nem sempre é fácil de alcançar.

Apesar dos desafios e críticas, é importante reconhecer o potencial transformador das metodologias ativas no campo da educação. Ao promover uma aprendizagem mais engajada, significativa e colaborativa, essas abordagens têm o poder de preparar os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada. Portanto, é crucial que educadores, instituições e formuladores de políticas trabalhem juntos para superar os desafios e maximizar os benefícios das metodologias ativas, garantindo assim uma educação de qualidade para todos os alunos.

2.1 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A educação é um campo dinâmico e em constante evolução, especialmente quando se trata do ensino de disciplinas como Geografia, que demandam uma compreensão profunda e interativa do espaço geográfico. Nesse contexto, as metodologias ativas têm surgido como uma abordagem pedagógica inovadora, buscando engajar os alunos de forma mais efetiva no processo de aprendizagem e promover uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos geográficos.

As metodologias ativas se baseiam na ideia de que o conhecimento é construído de forma colaborativa e contextualizada, através da interação dos alunos com o meio e com seus pares. Diferentemente do modelo tradicional de ensino, onde o professor desempenha um papel central na transmissão de informações, nas metodologias ativas, o aluno é colocado no centro do processo de aprendizagem, sendo encorajado a explorar, questionar e construir seu próprio conhecimento.

No ensino de Geografia, as metodologias ativas podem ser aplicadas de diversas maneiras, adaptando-se às características específicas da disciplina e às necessidades dos alunos. Uma abordagem comumente utilizada é o uso de projetos de pesquisa, que permitem aos alunos explorarem temas geográficos de interesse através de investigações guiadas e práticas de campo. Além disso, jogos educativos, simulações e debates em sala de aula são estratégias eficazes para promover a participação ativa dos alunos e estimular o pensamento crítico sobre questões geográficas complexas.

Um dos principais benefícios das metodologias ativas no ensino de Geografia é o estímulo à criatividade e à autonomia dos alunos. Ao invés de serem meros receptores de informações, os alunos são incentivados a assumir um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise e resolução de problemas. Além disso, as metodologias ativas promovem uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conceitos geográficos, ao permitir que os alunos relacionem teoria e prática e explorem as interações entre o espaço geográfico e os processos sociais, econômicos e ambientais.

No entanto, a implementação bem-sucedida das metodologias ativas no ensino de Geografia requer um planejamento cuidadoso por parte dos professores. É importante considerar o contexto socioeconômico e cultural dos alunos, bem como

suas habilidades e interesses individuais, ao projetar atividades de aprendizagem significativas e relevantes. Além disso, os professores devem estar preparados para fornecer suporte e orientação aos alunos ao longo do processo de aprendizagem, incentivando a colaboração e o diálogo entre eles e facilitando a construção coletiva do conhecimento.

Outro desafio enfrentado pelos professores ao adotar metodologias ativas no ensino de Geografia é a necessidade de avaliar de forma adequada o desempenho dos alunos. Diferentemente das avaliações tradicionais baseadas em testes padronizados, as metodologias ativas valorizam a avaliação formativa e contínua, que se concentra no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades e competências ao longo do tempo. Nesse sentido, é importante que os professores utilizem uma variedade de instrumentos e estratégias de avaliação, incluindo avaliações de projetos, trabalhos em grupo, portfólios e autoavaliação, para obter uma compreensão abrangente do progresso dos alunos e identificar áreas de melhoria.

Apesar dos desafios, as metodologias ativas representam uma oportunidade única para transformar o ensino de Geografia e promover uma educação mais inclusiva, participativa e significativa. Ao capacitar os alunos a se tornarem agentes ativos de seu próprio aprendizado, as metodologias ativas ajudam a prepará-los para os desafios do século XXI, capacitando-os com habilidades e competências essenciais para enfrentar os problemas complexos e interconectados do mundo contemporâneo.

Em suma, as metodologias ativas têm o potencial de revolucionar o ensino de Geografia, oferecendo uma abordagem pedagógica mais dinâmica, relevante e engajadora. No entanto, sua implementação adequada requer o comprometimento e a capacitação dos professores, bem como o apoio institucional para a criação de ambientes de aprendizagem favoráveis e estimulantes. Ao investir na promoção das metodologias ativas, as escolas podem não apenas melhorar o desempenho acadêmico de seus alunos, mas também prepará-los para se tornarem cidadãos críticos, conscientes e engajados em um mundo em constante transformação.

Outro aspecto crucial a ser considerado ao implementar metodologias ativas no ensino de Geografia é a formação inicial e continuada dos professores. Os educadores devem ser capacitados para desenvolver habilidades pedagógicas e metodológicas que lhes permitam criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e

estimulantes. Isso inclui o domínio de ferramentas tecnológicas, a compreensão das teorias educacionais contemporâneas e a habilidade de adaptar as práticas de ensino às necessidades específicas dos alunos e aos objetivos educacionais propostos.

Além disso, é fundamental que as instituições de ensino e as políticas educacionais forneçam suporte e incentivos para a implementação das metodologias ativas. Isso pode incluir recursos financeiros para a aquisição de materiais didáticos e tecnológicos, tempo dedicado à formação de professores e espaço para experimentação e colaboração pedagógica. Também é importante que as políticas educacionais incentivem uma abordagem mais flexível e inovadora para a avaliação do desempenho dos alunos, reconhecendo e valorizando as múltiplas formas de demonstração de conhecimento e habilidades.

No contexto específico das escolas estaduais de Guaratinguetá, é importante analisar como as metodologias ativas podem ser aplicadas de maneira adequada e relevante para a realidade local. Isso inclui considerar as características socioeconômicas e culturais dos alunos, as demandas do currículo escolar e as condições infraestruturais das escolas. Ao identificar os desafios e as oportunidades específicas enfrentadas pelas escolas estaduais de Guaratinguetá, os professores e gestores escolares podem desenvolver estratégias de implementação mais satisfatórias e sustentáveis das metodologias ativas.

No entanto, é importante reconhecer que a implementação das metodologias ativas no ensino de Geografia não é isenta de desafios e obstáculos. Além das questões relacionadas à formação de professores e ao apoio institucional, existem desafios práticos, como a disponibilidade de recursos e infraestrutura adequados, a resistência à mudança por parte de alguns professores e a necessidade de adaptação das práticas de avaliação.

Para superar esses desafios e maximizar os benefícios das metodologias ativas, é essencial promover uma cultura escolar de colaboração, experimentação e aprendizagem contínua. Isso requer um compromisso coletivo por parte de professores, gestores escolares, pais e comunidade em geral para criar ambientes de ensino e aprendizagem que sejam inclusivos, participativos e significativos para todos os alunos.

Em suma, as metodologias ativas representam uma abordagem pedagógica promissora para o ensino de Geografia, oferecendo uma maneira mais dinâmica,

relevante e engajadora de envolver os alunos no processo de aprendizagem. No entanto, sua implementação bem-sucedida requer um compromisso coletivo e contínuo com a formação de professores, o apoio institucional e a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades e realidades específicas das escolas e comunidades locais. Ao investir na promoção das metodologias ativas, as escolas estaduais de Guaratinguetá podem não apenas melhorar o desempenho acadêmico de seus alunos, mas também prepará-los para se tornarem cidadãos críticos, conscientes e engajados em um mundo em constante transformação.

3. O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A presente pesquisa é baseada no Estado da Arte de acordo com Ferreira (2002), no qual a discussão sobre o "estado da arte" se apresenta como um desafio metodológico complexo na pesquisa acadêmica, especialmente ao utilizar resumos de dissertações e teses como fonte primária de informação. Romanowski (2006), por sua vez, complementa essa discussão ao afirmar que um levantamento e revisão detalhados do conhecimento produzido sobre o tema são indispensáveis para iniciar um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diversas áreas do conhecimento.

Uma das principais preocupações de Ferreira (2002) reside na capacidade de analisar e explicar adequadamente um conjunto de trabalhos acadêmicos apenas com base nos resumos disponíveis nos catálogos, negligenciando a leitura integral das pesquisas. Ele argumenta que essa abordagem pode levar a interpretações superficiais e equivocadas, resultando em uma compreensão limitada da produção acadêmica em uma determinada área do conhecimento.

Ao questionar a viabilidade de construir um panorama abrangente do conhecimento acadêmico apenas com base nos resumos, Ferreira (2002) destaca a necessidade de considerar as limitações inerentes a essa abordagem. Ele ressalta a heterogeneidade de interpretações que podem surgir dos resumos, devido a diferenças na qualidade, precisão e detalhamento das informações apresentadas.

Além das reflexões sobre as limitações dos resumos para compreender o "estado da arte", Ferreira (2002) propõe uma abordagem metodológica que reconhece a natureza dos resumos como um gênero discursivo específico, com suas

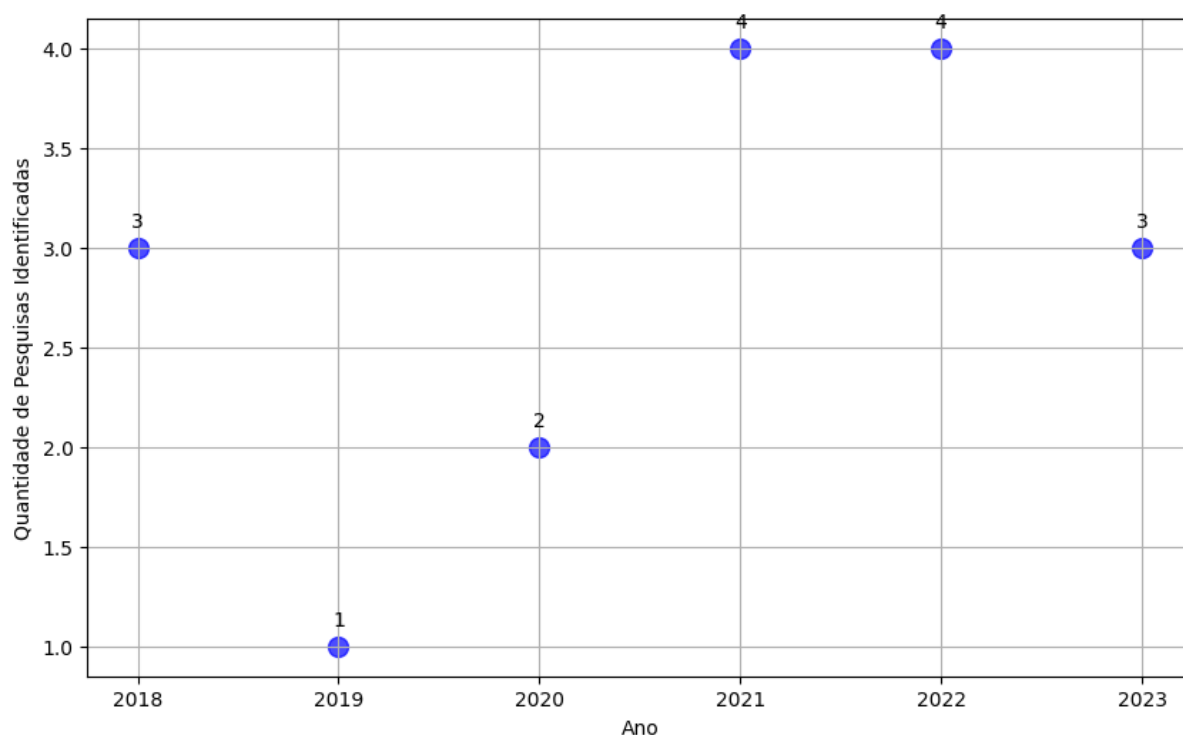
próprias características e finalidades. Ela se baseia nas ideias de Bakhtin e Chartier para argumentar que os resumos devem ser analisados considerando tanto suas características textuais quanto o contexto material em que são apresentados.

Nesse sentido, Romanowski (2006) também defende a necessidade de uma organização cuidadosa do relatório do estudo, compondo a sistematização das sínteses e identificando as tendências dos temas abordados nas teses e dissertações analisadas. Ferreira (2002) sugere que cada resumo deve ser visto como um enunciado estável dentro de um sistema de comunicação mais amplo, sujeito às influências dos contextos de produção e recepção. A autora enfatiza a importância de considerar não apenas o conteúdo temático dos resumos, mas também seu estilo verbal e estrutura composicional, que refletem as convenções e normas do gênero discursivo.

Ao abordar os resumos como objetos culturais situados em diferentes suportes materiais (como catálogos impressos, CD-ROMs, etc.), Ferreira (2002) destaca a necessidade de uma análise crítica que leve em conta as especificidades desses suportes e as condições de produção associadas a cada um deles.

Para basear o estado da arte em pesquisas em metodologias ativas no ensino de geografia, foi utilizado o banco de dados do repositório da CAPES/CNPQ. Com isso, foram selecionados 17 textos, sendo teses e dissertações, com base nos seguintes critérios: a data de publicação ser entre 2013 e 2023 (dez anos de amostragem); ser uma tese de doutorado ou dissertação de mestrado; estar nas áreas das ciências humanas.

Gráfico 1 - Distribuição das Pesquisas sobre Metodologias ativas no ensino de geografia ao longo dos anos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Com isso, conforme apresentado na tabela 1, baseando-se na análise das pesquisas recuperadas no banco de dados da CAPES no período de 2013 a 2023, observa-se uma concentração significativa de estudos nos anos mais recentes, especialmente a partir de 2020. Esse aumento pode ser atribuído a um interesse crescente em metodologias ativas, possivelmente impulsionado pela necessidade de adaptação às novas realidades educacionais trazidas pela pandemia de COVID-19. A implementação do ensino remoto e híbrido exigiu inovações pedagógicas que são refletidas nos temas das dissertações e teses. Essa tendência, assim como outros itens importantes para a análise de conteúdo, será apresentada no quadro a seguir.

Quadro 1 – Relação de teses e dissertações selecionadas no banco de dados da CAPES, entre 2013 e 2023, nas áreas de Educação e Geografia com temas relacionados à Metodologias-Ativas no ensino de Geografia.

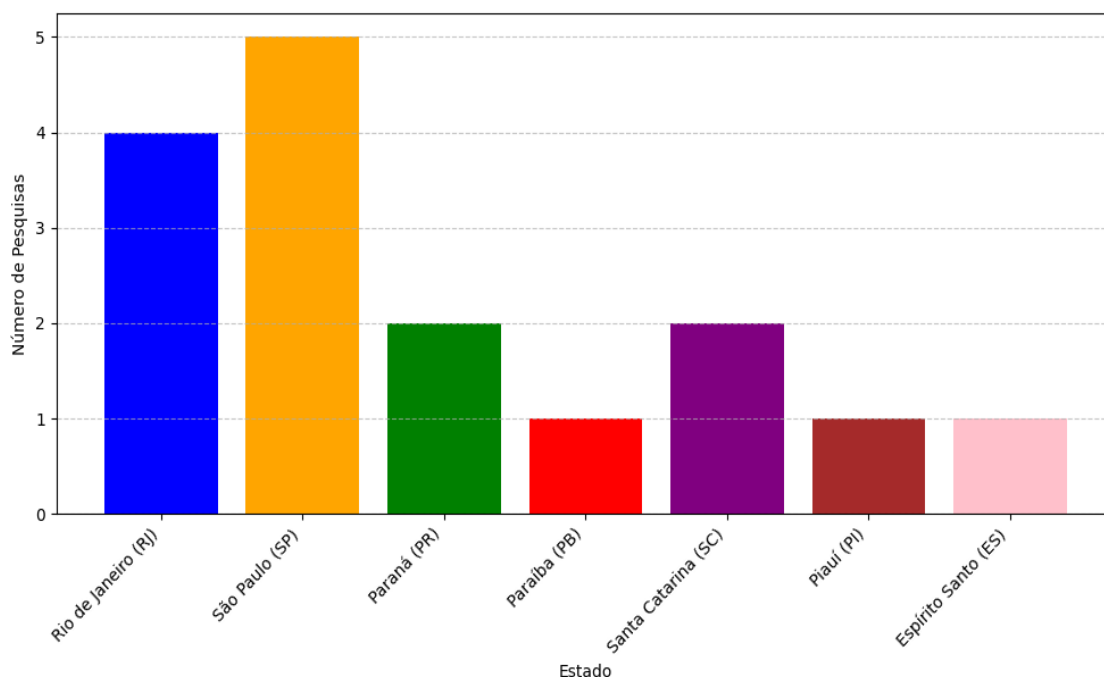
Ordem	Ano	Título	Autor	Instituição	Área
1	2023	GOOGLE EARTH NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL	JOÃO ALBERTO MIRANDA DE SOUZA	UNIVC	EDUCAÇÃO
2	2023	METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES QUE ATUAM NO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE IVAIPORÃ/PR	CAMILA SOARES DOS SANTOS	UEM	GEOGRAFIA
3	2023	ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP): EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ENSINO REMOTO	KALINA FERNANDA CAVALCANTI Ferreira	UEPB	FORMAÇÃO DOCENTE

4	2022	NARRATIVAS DE UM ENSINO DE GEOGRAFIA AFETIVO E ATIVO (EGAA) EXPERIÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (CNV) EM SALA DE AULA'	PEDRO HENRIQUE SILVEIRA BRUM	UEL	GEOGRAFIA
5	2022	Metodologias Ativas e Ensino Híbrido na Geografia Escolar: "Projeto Nós Topamos!" em Destaque	EDUARDO SEGUNDO HEUSSER	UFSC	GEOGRAFIA
6	2022	CONSTRUINDO APRENDIZAGENS NO ENSINO DE SOLOS A PARTIR DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	LUANA CARUSO NÓBREGA	UFRRJ	GEOGRAFIA
7	2022	ESTUDO DAS ATITUDES NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	ANA CAROLINE DA SILVA	UFPI	GEOGRAFIA
8	2021	ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS: NARRATIVAS, MEMÓRIAS E FAZERES NO ENSINO DE GEOGRAFIA	GANDRA, ALINE SILVA BUTER	UFES	EDUCAÇÃO
9	2021	CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS E O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA'	KELLY CRISTINA ONOFRI	UESC	EDUCAÇÃO
10	2021	O ensino da Geografia em turmas de sexto ano do Ensino Fundamental - a proposta de um método de ensino apoiado em Metodologias Ativas e tecnologias digitais	JULIO CESAR GOMES FORTUNATO	UniCARIOCA	EDUCAÇÃO
11	2021	Proposta de um Método Ativo de Ensino e Aprendizagem Mediada por Tecnologias para a Percepção e Representação Ambiental do Impacto da Urbanização'	FRANCISCO DE SOUZA PEREIRA	EEL-USP	EDUCAÇÃO
12	2020	O INTERESSE E A OBSERVAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA EM GEOGRAFIA	NAIARA ANHASCO SOTANO VIEIRA	UNIFESP	EDUCAÇÃO
13	2020	Ensino híbrido na educação básica: construindo raciocínios geográficos na sociedade em rede	GABRIELLE MARTINS DE SOUZA	UniCARIOCA	EDUCAÇÃO
14	2019	TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A CIDADE COMO EXPERIÊNCIA EDUCATIVA	DAVI BACHELLI	UNIFESP	EDUCAÇÃO
15	2018	Entre a Geografia que se Ensina e a Geografia que se Aprende: A Experiência de Metodologias Ativas Aplicadas ao Processo de Ensino Aprendizagem de Geografia	PAULA, TIAGO GARRIDO DE.	UERJ	GEOGRAFIA
16	2018	construção da educação geográfica na cultura digital	THIAGO SOUZA VALE	PUC-SP	EDUCAÇÃO
17	2018	Categorias do raciocínio geográfico e níveis de conhecimento: o uso de indicadores de alfabetização geográfica (IAG) no Ensino Médio'	PAMELLA BIANCA RODRIGUES	UNIFESP	EDUCAÇÃO

Fonte: Elaborado pelo autor seguindo os dados de Teses e Dissertações da CAPES, 2024.

As pesquisas foram realizadas em diversas instituições de ensino superior, com uma presença notável de universidades como a Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A diversidade de instituições sugere uma ampla aceitação e integração das metodologias ativas em diferentes contextos regionais e acadêmicos.

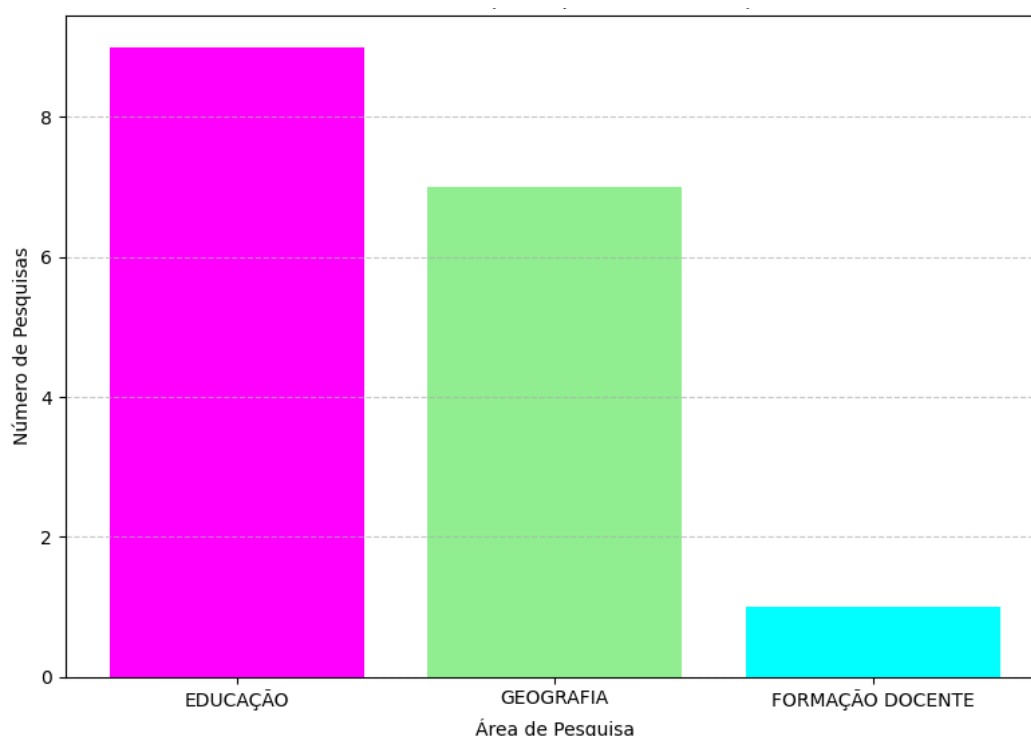
Dessa forma, a distribuição espacial das pesquisas por estado do país, conforme será apresentada no gráfico a seguir, refletem um interesse maior nesse tema no sudeste do país. Assim, Rio de Janeiro e São Paulo aparecem na frente em teses e dissertações publicadas, seguidos por Paraná e Santa Catarina.

Gráfico 2: Distribuição do número de pesquisas por estado da Federação.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

As áreas de pesquisa são majoritariamente Educação e Geografia, conforme apresenta o gráfico a seguir, indicando uma interseção essencial entre a prática pedagógica e o conteúdo geográfico. Os programas de pós-graduação que foram abrangidos pela seleção indicam que a maior porcentagem de pesquisas foram produzidas com o enfoque em geografia, seguidos pela educação.

Com isso, ambos os tipos de programas estão próximos em porcentagem de pesquisa, indicando uma integração entre geografia e educação/ensino quando se trata de metodologias ativas. O número de pesquisas distribuídas por área estão representados pelo gráfico a seguir.

Gráfico 3: Número de Pesquisas por área do programa de pós graduação

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Os títulos das teses e dissertações revelam uma rica variedade de enfoques dentro do tema das metodologias ativas, desde tipos de metodologias específicas, as quais serão futuramente apresentadas, até vivências educacionais. Seguem exemplos de tópicos que emergem como exemplo:

Integração de Tecnologias Digitais: Trabalhos como "GOOGLE EARTH NO ENSINO DE GEOGRAFIA" e "O ensino da Geografia em turmas de sexto ano do Ensino Fundamental - proposta de um método de ensino apoiado em Metodologias Ativas e tecnologias digitais" exemplificam a utilização de ferramentas tecnológicas para enriquecer o aprendizado. Isso demonstra um esforço para tornar o ensino de Geografia mais interativo e visualmente estimulante;

Ensino Híbrido e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Estudos como "Ensino de Geografia através da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Experiência a partir do ensino remoto" e "Metodologias Ativas e Ensino Híbrido na Geografia Escolar" refletem a adaptação às circunstâncias de ensino remoto e híbrido. Essas

metodologias buscam engajar os alunos de forma mais profunda, promovendo a aplicação prática do conhecimento teórico;

Práticas Pedagógicas e Formação Docente: Dissertações como "Metodologias Ativas no Ensino de Geografia: Reflexões sobre as Práticas Pedagógicas dos Professores" e "Concepções Docentes sobre Metodologias Ativas e o uso das Tecnologias no Ensino de Geografia" exploram as percepções e práticas dos educadores. Esse foco é crucial para entender como as metodologias ativas são implementadas na prática e quais são os desafios enfrentados pelos professores;

Experiências e Narrativas Educativas: "Narrativas de um Ensino de Geografia Afetivo e Ativo (GAA): Experiências em Comunicação Não Violenta (CNV) em Sala de Aula" e "Ensino Híbrido e Metodologias Ativas: Narrativas, Memórias, Saberes e Fazeres no Ensino de Geografia" destacam a importância das experiências diretas e das narrativas pessoais na educação. Esses estudos sublinham a relevância de um ensino que não apenas transmite conhecimento, mas também constrói relações afetivas e respeitadas entre alunos e professores.

3.1 ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS

Para uma análise qualitativa mais rigorosa, foi utilizado para a análise de dados o software ATLAS.ti que é uma ferramenta projetada para auxiliar pesquisadores na análise de dados qualitativos complexos, que podem incluir textos, entrevistas, vídeos, áudios e imagens. Esse software oferece uma variedade de recursos que permitem aos pesquisadores organizar, codificar, analisar e visualizar os dados de forma sistemática.

Essa ferramenta é fundamental para a pesquisa qualitativa, pois facilita a codificação dos dados, permitindo aos pesquisadores atribuírem códigos a trechos específicos para identificar temas, padrões ou conceitos emergentes. Além disso, o ATLAS.ti auxilia na gestão de grandes volumes de dados, possibilitando uma análise eficiente e organizada.

Para a presente pesquisa qualitativa, o ATLAS.ti foi utilizado para contribuir com o processo de análise. O software auxilia no processo de exploração de

questões complexas e multifacetadas, coletando dados diversificados de várias fontes e integrando-os em uma única plataforma. A geração de dados com o ATLAS.ti envolve etapas como importação de dados qualitativos (como transcrições de entrevistas ou documentos), codificação de dados relevantes com atribuição de códigos a temas ou conceitos específicos, análise detalhada e exploração dos dados codificados, interpretação dos resultados e incorporação em relatórios ou publicações acadêmicas.

3.1.1 AS PESQUISAS E OS INDICADORES

Ao analisar 17 pesquisas (teses e dissertações) selecionadas no banco de dados da CAPES, entre os anos de 2018 e 2023, o software ATLAS.ti foi utilizado para realizar um levantamento sistematizado do material. Esse instrumento permitiu identificar padrões e temas recorrentes nos textos das pesquisas, destacando um foco significativo em áreas como geografia, metodologias ativas, ensino fundamental, professores, aula, figura do professor e educação escolar.

No que diz respeito às palavras-chave mais recorrentes nos resumos ou textos das pesquisas, destacam-se termos como "geografia", "metodologias ativas", "ensino fundamental", "professores", "aula", "figura do professor" e "educação escolar". Essas palavras-chave indicam os principais temas de interesse e focos de investigação abordados nas pesquisas analisadas.

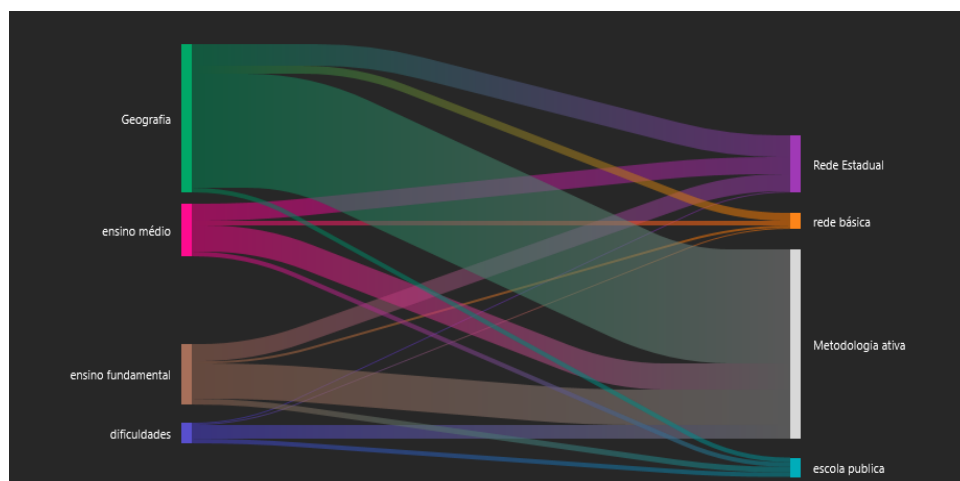
Análises qualitativas adicionais revelaram associações significativas entre determinadas palavras. Por exemplo, a palavra "geografia" aparece frequentemente em contexto com "rede estadual" e "metodologias ativas", sugerindo um interesse específico na implementação de abordagens ativas no ensino de geografia, especialmente no âmbito da rede estadual de ensino.

Outras associações relevantes incluem a presença das palavras "ensino médio" associadas também à "rede estadual" e "metodologias ativas", indicando um foco semelhante de pesquisa no contexto do ensino médio. Da mesma forma, a palavra "fundamental" está relacionada à "rede estadual" e "metodologias ativas", refletindo uma atenção especial às metodologias de ensino ativo no contexto do ensino fundamental.

Além disso, a palavra "dificuldades" foi identificada em associação com "escola pública" e "metodologias ativas", indicando uma análise das dificuldades

encontradas no contexto da educação pública ao implementar abordagens de ensino mais dinâmicas.

Imagem 1: Relação entre as palavras mais recorrentes, que aparecem em contínuo em parágrafos



Fonte: ATLAS TI, 2024

O ensino de geografia experimentou uma evolução metodológica significativa impulsionada pelo advento das metodologias ativas. Essas abordagens pedagógicas contemporâneas têm como objetivo principal promover uma aprendizagem mais participativa, significativa e engajadora para os estudantes.

3.2 AS BASES TEÓRICAS UTILIZADAS NA PESQUISA

Nesse sentido, a contextualização e a fundamentação teórica dessas metodologias são essenciais para compreender como estão sendo aplicadas e os impactos que estão gerando no campo educacional.

A base teórica moderna das metodologias ativas no ensino de geografia remonta a pensadores como Paulo Freire e Lev Vygotsky, cujas ideias enfatizam a importância da interação social, da construção coletiva do conhecimento e da autonomia do estudante no processo educativo. Freire, com sua pedagogia da libertação, defendia um ensino dialógico, crítico e transformador, no qual os alunos são agentes ativos na construção do conhecimento, relacionando a teoria com sua realidade prática.

Da mesma forma, Vygotsky (1934) contribuiu significativamente ao destacar o papel da interação social e da zona de desenvolvimento proximal no processo de

aprendizagem. Sua teoria sugere que o ensino deve estar centrado no aluno, proporcionando desafios adequados que estimulem o desenvolvimento cognitivo e social.

Além desses fundamentos teóricos, as metodologias ativas no ensino de geografia também se apoiam em conceitos contemporâneos como aprendizagem significativa, onde os estudantes constroem conhecimento a partir de suas experiências prévias e de sua interação com o meio ambiente. Autores como David Ausubel e Jerome Bruner contribuíram para o entendimento desse processo, enfatizando a importância de conectar novas informações aos conhecimentos prévios dos alunos para promover uma aprendizagem mais profunda e duradoura.

Outro aspecto relevante na fundamentação teórica das metodologias ativas é a abordagem construtivista, que valoriza a construção ativa do conhecimento pelo aluno, por meio de experiências práticas e reflexões críticas. Jean Piaget, com sua teoria do desenvolvimento cognitivo, influenciou essa perspectiva ao destacar as fases de desenvolvimento pelas quais os estudantes passam e a importância da interação com o meio ambiente para a construção do conhecimento geográfico.

No contexto específico da geografia, as metodologias ativas buscam integrar os conhecimentos espaciais com questões sociais, ambientais e culturais pertinentes à realidade dos alunos. Isso requer uma abordagem multidisciplinar que incorpore elementos da sociologia, antropologia, história e ecologia, entre outras disciplinas, para enriquecer a compreensão dos processos geográficos e sua relação com as dinâmicas sociais contemporâneas.

A contextualização e a fundamentação teórica das metodologias ativas no ensino de geografia são fundamentais para compreendermos como essas abordagens estão transformando o cenário educacional. Ao se basearem em teorias como a pedagogia da libertação, a teoria sociocultural e o construtivismo, essas metodologias visam proporcionar uma educação mais significativa e conectada com a realidade dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma crítica e reflexiva.

Outras contribuições teóricas relevantes para a fundamentação das metodologias ativas no ensino de geografia incluem a teoria da aprendizagem experiencial, que enfatiza a importância de vivências práticas e imersivas no processo educativo. Autores como David Kolb propõem um ciclo de aprendizagem

que envolve experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa, promovendo uma aprendizagem holística e contextualizada.

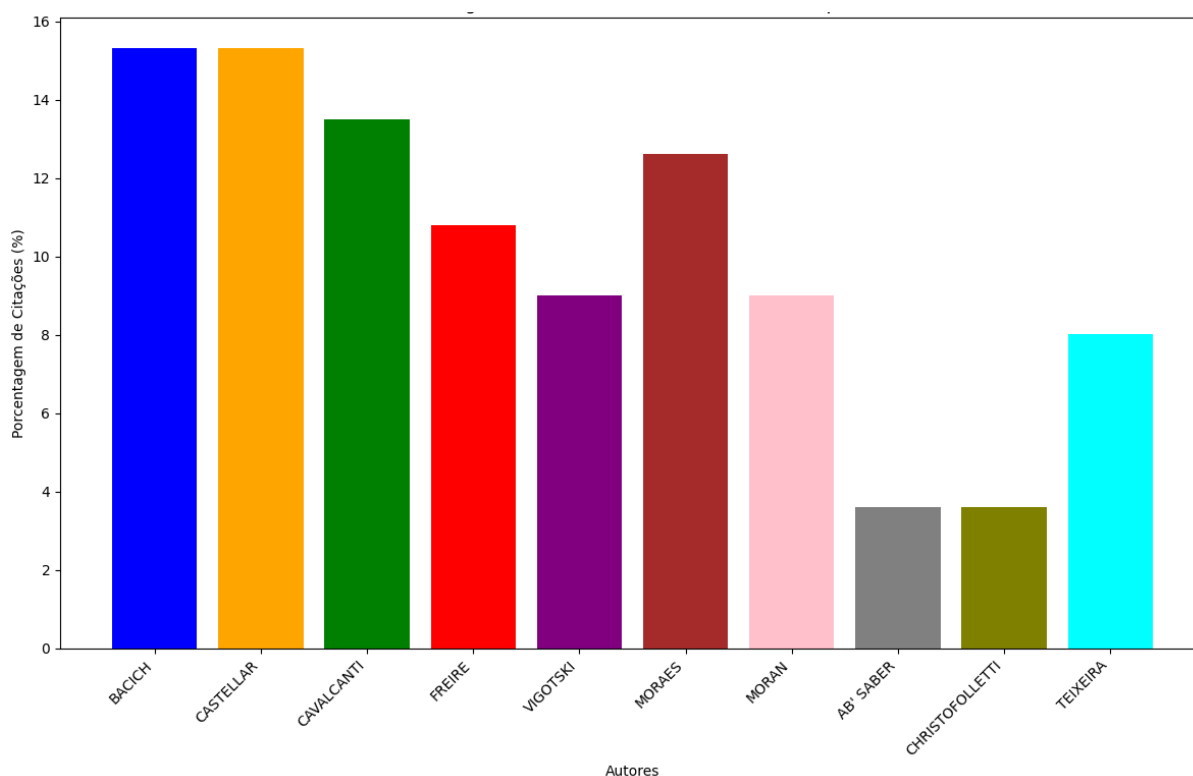
No contexto específico das metodologias ativas aplicadas à geografia, destacam-se abordagens como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e o ensino por investigação. A PBL propõe que os alunos aprendam por meio da resolução de problemas do mundo real, o que os motiva a explorar e investigar questões geográficas complexas, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise crítica e resolução de problemas.

Por sua vez, o ensino por investigação envolve a formulação de questões, a coleta e análise de dados geográficos, e a apresentação de conclusões baseadas em evidências. Essa abordagem promove o desenvolvimento de competências essenciais para o pensamento geográfico, como a capacidade de interpretar mapas, analisar dados espaciais e compreender relações entre fenômenos geográficos.

A fundamentação teórica das metodologias ativas no ensino de geografia também se relaciona com a promoção da cidadania e da educação crítica. Autores como Michael Apple e Henry Giroux contribuem com perspectivas críticas sobre o papel da educação na reprodução ou transformação das estruturas sociais. Nesse sentido, as metodologias ativas visam capacitar os alunos a compreenderem e intervirem na realidade, promovendo uma educação mais democrática e participativa.

A análise das pesquisas sobre "metodologias ativas no ensino de geografia" revela a influência marcante de dez autores amplamente citados, que desempenham um papel fundamental no avanço do campo educacional. Cada um desses autores possui uma relevância específica no contexto das metodologias ativas, contribuindo com teorias e perspectivas que enriquecem o pensamento pedagógico contemporâneo.

Entre os autores mais citados, destacam-se nomes como Bacich e Castellar, que têm explorado estratégias pedagógicas inovadoras, especialmente aquelas que integram tecnologias educacionais e práticas baseadas em problemas e investigação. Suas pesquisas enfatizam a importância da participação ativa dos alunos e da contextualização geográfica para tornar o ensino da geografia mais significativo.

Gráfico 4: A porcentagem dos dez autores mais citados nas pesquisas analisadas

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

A contribuição de Cavalcanti também é notável, especialmente em sua abordagem interdisciplinar e contextualizada da educação geográfica, destacando a relevância das conexões entre diferentes disciplinas e a compreensão do espaço geográfico como parte integrante da realidade dos alunos.

Moraes contribui com uma abordagem crítica e reflexiva da geografia, especialmente no contexto da educação ambiental, demonstrando como as metodologias ativas podem ser aplicadas de forma contextualizada e engajadora para promover a compreensão dos fenômenos geográficos e ambientais.

Autores como Moran e Teixeira exploram a integração de tecnologias educacionais e abordagens a distância nas metodologias ativas, fornecendo insights sobre como utilizar essas ferramentas de maneira eficaz para engajar os alunos e promover uma aprendizagem mais significativa.

Além disso, figuras como Ab'Saber e Christofolletti trazem uma perspectiva mais científica e prática para o ensino da geografia, destacando a importância da análise ambiental e dos aspectos físicos do espaço geográfico no contexto das metodologias ativas.

É importante ressaltar que a implementação bem-sucedida das metodologias ativas no ensino de geografia requer um ambiente educacional favorável, com apoio institucional, formação adequada dos professores e recursos tecnológicos adequados. A incorporação dessas abordagens inovadoras pode contribuir

significativamente para a melhoria da qualidade do ensino de geografia, tornando-o mais dinâmico, relevante e envolvente para os alunos, e preparando-os para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo de forma mais decisiva e crítica.

3.3 OS TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS E A SUA IMPORTÂNCIA

Essas metodologias não apenas promovem a aquisição de conhecimentos geográficos, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a cidadania ativa, como pensamento crítico, análise espacial e compreensão das relações sociais e ambientais. Além disso, enfatizam a importância da contextualização dos conteúdos geográficos, tornando o ensino mais relevante e significativo para os alunos.

No entanto, a implementação bem-sucedida das metodologias ativas requer um compromisso institucional com a formação contínua dos professores, o desenvolvimento de infraestrutura adequada e o apoio à pesquisa educacional. Com esses elementos em prática, as metodologias ativas no ensino de geografia têm o potencial de transformar a experiência educacional dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios e oportunidades de um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

3.3.1 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) coloca a resolução de problemas do mundo real como o centro do processo educacional. Em geografia, os alunos lidam com problemas complexos relacionados a questões ambientais, socioeconômicas ou geopolíticas. Eles investigam, colaboram e propõem soluções utilizando conceitos geográficos adquiridos ao longo do curso. Essa abordagem promove habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração.

3.3.2 SALA DE AULA INVERTIDA

A Sala de Aula Invertida envolve a revisão prévia do conteúdo fora da sala de aula, permitindo que os alunos participem de discussões e atividades práticas em sala. Em geografia, os alunos acessam materiais preparatórios, como vídeos explicativos ou análises de mapas, antes das aulas presenciais. Durante as aulas, aplicam seus conhecimentos por meio de atividades de campo e projetos colaborativos.

3.3.3 APRENDIZAGEM COOPERATIVA

A Aprendizagem Cooperativa enfatiza o trabalho em equipe e a colaboração para alcançar objetivos comuns. Os alunos trabalham em grupos para realizar projetos de pesquisa ou resolver problemas complexos. Essa abordagem promove habilidades sociais e o entendimento dos conceitos geográficos por meio da troca de ideias.

3.3.4 ENSINO POR INVESTIGAÇÃO

O Ensino por Investigação incentiva os alunos a explorarem ativamente o ambiente geográfico, coletando e analisando dados empíricos. Eles realizam pesquisas de campo, criam mapas interativos ou utilizam ferramentas digitais para investigar questões ambientais e socioeconômicas. Essa abordagem desenvolve habilidades de análise crítica e interpretação de dados.

3.3.5 GAMIFICAÇÃO

A Gamificação utiliza elementos de jogos para motivar e engajar os alunos. Em geografia, os professores podem desenvolver jogos educativos que abordam conceitos geográficos ou desafios de mapeamento. Isso torna o aprendizado mais divertido e estimulante, desenvolvendo habilidades cognitivas necessárias para compreender a geografia.

3.3.6 TECNOLOGIAS

O Uso de Tecnologias Digitais inclui softwares de mapeamento geoespacial, realidade aumentada e plataformas online de aprendizagem. Essas ferramentas oferecem oportunidades únicas de explorar conceitos geográficos de maneira dinâmica. Por exemplo, os alunos podem analisar padrões de distribuição populacional usando softwares de mapeamento.

O Ensino Híbrido combina elementos presenciais e online para otimizar a experiência educacional. Os alunos acessam materiais digitais fora da sala de aula e participam de atividades práticas durante as aulas presenciais. Isso promove uma aprendizagem mais personalizada e adaptada às preferências individuais dos alunos.

3.4 OS DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

As metodologias ativas representam uma abordagem inovadora no ensino de geografia, buscando promover uma aprendizagem mais significativa, participativa e contextualizada. No entanto, sua implementação enfrenta uma série de desafios e oferece diversas oportunidades para aprimorar a educação geográfica nas escolas.

1. **Implementação Eficiente:** Um dos principais desafios é a implementação eficiente das metodologias ativas nas salas de aula de geografia. Educadores frequentemente se deparam com obstáculos práticos e estruturais, como infraestrutura inadequada, disponibilidade de recursos e adaptação do currículo.
2. **Formação Docente:** A capacitação adequada dos professores é essencial para o sucesso das metodologias ativas. É fundamental oferecer formação continuada e desenvolvimento profissional para ajudar os educadores a integrarem essas práticas de ensino de forma concreta.
3. **Avaliação e Mensuração:** Avaliar o impacto das metodologias ativas no aprendizado dos alunos é desafiador. Medir a eficácia dessas abordagens em relação aos objetivos educacionais e ao desenvolvimento das competências geográficas dos alunos requer métodos de avaliação específicos e complexos.

4. Recursos Tecnológicos: O uso de tecnologias digitais nas metodologias ativas traz benefícios, mas também enfrenta desafios. A acessibilidade, disponibilidade de equipamentos e habilidades digitais dos alunos e professores são considerações importantes para uma integração satisfatória dessas ferramentas.

5. Contextualização Geográfica: Integrar as metodologias ativas com a contextualização geográfica é fundamental para uma aprendizagem significativa. Os educadores precisam conectar os conceitos geográficos de forma autêntica e relevante para os alunos.

3.5 OPORTUNIDADES E O RESULTADO DA ANÁLISE DAS PESQUISAS

1. Engajamento dos Alunos: As metodologias ativas aumentam o engajamento dos alunos na aprendizagem. Abordagens participativas e interativas estimulam o interesse pela geografia e promovem uma conexão mais profunda com os conteúdos.

2. Interdisciplinaridade: Facilitam a integração de diferentes disciplinas e perspectivas, promovendo uma compreensão holística do conhecimento geográfico e estimulando o pensamento crítico.

3. Inovação Pedagógica: Oferecem oportunidades para inovar nas práticas pedagógicas, explorando estratégias alinhadas com os objetivos da geografia escolar, incluindo o uso criativo de recursos tecnológicos.

4. Desenvolvimento de Competências: Promovem habilidades cognitivas, sociais e emocionais nos alunos, desenvolvendo competências essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

5. Abordagem Centrada no Aluno: Colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, fortalecendo a autonomia e a capacidade de resolver problemas de forma criativa e colaborativa.

Apesar dos desafios, as metodologias ativas oferecem oportunidades vastas e promissoras para aprimorar a educação geográfica. A pesquisa contínua e a colaboração entre educadores são fundamentais para explorar todo o potencial dessas abordagens, transformando a forma como os alunos aprendem e se engajam com o mundo ao seu redor.

Com base nas análises das pesquisas sobre metodologias ativas no ensino de geografia, é possível observar diversas tendências e perspectivas futuras que delineiam o desenvolvimento dessa área. As tendências emergentes indicam um movimento contínuo em direção a abordagens mais interativas, participativas e integrativas no processo de ensino e aprendizagem geográfica.

Uma tendência significativa é o aumento do uso de tecnologias digitais e recursos interativos no ensino de geografia. Estudos evidenciam um crescente interesse em integrar ferramentas como aplicativos móveis, realidade aumentada, geotecnologias e plataformas online na prática pedagógica. Esses recursos proporcionam novas formas de visualização e análise do espaço geográfico, promovendo maior engajamento e compreensão por parte dos alunos.

Além disso, observa-se uma tendência em direção ao desenvolvimento de abordagens mais colaborativas e centradas no aluno. Metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e aprendizagem cooperativa, estão sendo exploradas como estratégias apropriadas para promover a participação dos alunos na construção do conhecimento geográfico. Essas abordagens enfatizam a importância do trabalho em equipe, da resolução de problemas e da aplicação prática dos conceitos geográficos.

Outra tendência relevante é a valorização do contexto e da interdisciplinaridade no ensino de geografia. Pesquisas destacam a importância de conectar os conteúdos geográficos com questões sociais, ambientais e culturais relevantes para os alunos. Essa abordagem contextualizada contribui para uma aprendizagem mais significativa e para o desenvolvimento de habilidades críticas de análise e interpretação do espaço.

Perspectivas futuras indicam um maior desenvolvimento de estratégias adaptativas e personalizadas no ensino de geografia, considerando as diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. A integração de inteligência artificial e análise de dados pode fornecer insights valiosos para aprimorar a prática

pedagógica e personalizar o ensino de acordo com as demandas individuais dos estudantes.

Além disso, a expansão da educação online e o surgimento de novos modelos de ensino remoto podem influenciar as metodologias ativas, oferecendo oportunidades para explorar ambientes virtuais de aprendizagem e abordagens híbridas que combinam experiências presenciais e online.

Na esfera das pesquisas acadêmicas sobre metodologias ativas no ensino de geografia, é fundamental realizar uma análise crítica e contextualizada dos dados disponíveis, considerando as orientações teóricas propostas por Ferreira (2002) em relação ao estado da arte. Novamente, este trecho da pesquisa tem por objetivo investigar e interpretar os resultados obtidos a partir da análise de 17 pesquisas (teses e dissertações) identificadas no banco de dados da CAPES, no período de 2013 a 2023.

Retomando Ferreira (2002), a conceituação de estado da arte implica uma investigação profunda das produções acadêmicas em uma determinada área do conhecimento, visando mapear tendências, abordagens metodológicas e lacunas na literatura existente. Neste contexto, analisar o estado da arte sobre metodologias ativas no ensino de geografia permite identificar as principais vertentes de pesquisa, os desafios enfrentados pelos pesquisadores e as perspectivas emergentes na área.

Trazendo novamente os dados obtidos através do software ATLAS TI, nota-se que as já citadas ocorrências de palavras nos mesmos parágrafos apresentam algumas tendências, e demonstram fenômenos relacionados à educação, e muitas vezes às suas problemáticas. Dessa forma a palavra "geografia" emerge como o principal foco temático, indicando que as pesquisas estão centradas na aplicação de metodologias ativas nesse campo específico do conhecimento. A presença frequente das palavras "metodologias ativas" sugere um interesse compartilhado em explorar abordagens de ensino mais dinâmicas e participativas.

Observou-se uma associação entre as palavras "ensino fundamental" e "professores", o que indica um interesse em investigar o impacto das metodologias ativas no contexto do ensino básico e no papel dos educadores nesse processo. A presença da palavra "aula" sugere um enfoque na prática pedagógica em sala de aula, explorando como as metodologias ativas são implementadas no cotidiano escolar.

Outra associação relevante é entre "rede estadual" e "metodologias ativas", sugerindo um interesse específico em contextos educacionais sob gestão estadual e como essas metodologias são adaptadas e implementadas nesses ambientes. A presença da palavra "dificuldades" em conjunto com "escola pública" e "metodologias ativas" aponta para uma análise das barreiras e desafios enfrentados na aplicação dessas abordagens em escolas públicas.

Essas associações temáticas fornecem uma visão abrangente dos contextos de pesquisa e das preocupações centrais dos estudos sobre metodologias ativas no ensino de geografia. A análise dessas palavras-chave oferece ideias importantes para compreender como os pesquisadores estão explorando e contribuindo para o avanço desse campo educacional.

Ao confrontar as conclusões derivadas da análise das palavras-chave e associações temáticas com o conceito de estado da arte, é crucial considerar a complexidade e heterogeneidade inerentes aos resumos e estudos examinados. Ferreira (2002) ressalta a diversidade de representações e limitações presentes nos resumos acadêmicos, especialmente quando utilizados como fonte primária para análises como o estado da arte.

No contexto das pesquisas sobre metodologias ativas no ensino de geografia, as palavras-chave identificadas refletem áreas de interesse comuns, como a aplicação dessas metodologias no ensino fundamental, o papel dos professores nesse contexto e as dificuldades encontradas, especialmente em escolas públicas e na rede estadual. Esses temas convergem com os esforços para compreender e aprimorar o ensino da geografia por meio de abordagens pedagógicas mais participativas.

Apesar das contribuições positivas, as pesquisas identificadas também evidenciam desafios e limitações ao implementar metodologias ativas no contexto da geografia escolar. Questões relacionadas à infraestrutura, formação docente, disponibilidade de recursos e adaptação curricular são frequentemente mencionadas como obstáculos a serem superados.

Esses desafios destacam a complexidade de introduzir mudanças significativas na prática pedagógica, especialmente em ambientes educacionais diversos e desiguais. Compreender essas limitações é crucial para informar políticas e práticas que visem promover uma educação geográfica de qualidade e acessível a todos os estudantes.

Com base nas conclusões dessas pesquisas, é possível vislumbrar perspectivas futuras e propor recomendações para o avanço do estado da arte no ensino de geografia com metodologias ativas. Isso inclui investimentos em formação docente específica, desenvolvimento de recursos educacionais adaptados, revisão curricular e fortalecimento de parcerias entre academia e escolas.

Além disso, é fundamental promover uma abordagem crítica e reflexiva na pesquisa educacional, incentivando estudos que explorem os impactos sociais, culturais e políticos das práticas pedagógicas adotadas. Essa perspectiva ampliada permitirá uma compreensão mais abrangente do papel da geografia escolar na formação dos estudantes e na sociedade em geral.

Em resumo, ao integrar as descobertas dessas pesquisas com o estado da arte, podemos reconhecer o papel crucial da educação geográfica no contexto contemporâneo. As metodologias ativas emergem como uma abordagem promissora para transformar o ensino da geografia, oferecendo oportunidades para engajar os alunos de maneira significativa e inspiradora.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A cidade de Guaratinguetá, localizada no estado de São Paulo, Brasil, destaca-se como um importante polo econômico e regional. Situada no Vale do Paraíba, é reconhecida como uma das subsedes da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, além de ser considerada um dos pólos sub-regionais do país. Com uma população de 121.798 habitantes e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) alto (IBGE, 2022), Guaratinguetá oferece um ambiente propício para o bem-estar e a qualidade de vida de seus moradores.

O município vive um processo de urbanização significativo, impulsionado principalmente pelo desenvolvimento econômico e industrial (IBGE, 2022). Destaca-se como um dos mais industrializados da região, abrigando importantes indústrias nos setores químico, têxtil, alimentício, de laticínios e metalomecânico. Entre elas, destaca-se a BASF, maior complexo químico da América Latina, que contribui para a geração de empregos e o crescimento econômico da cidade.

Além da indústria, os setores de comércio e serviços desempenham um papel fundamental na economia local, sendo os principais empregadores. A diversificação econômica proporciona estabilidade e oportunidades de trabalho para a população

de Guaratinguetá. Os indicadores sociais também são positivos, com o município apresentando o melhor índice de distribuição de renda em sua região e baixos índices de criminalidade.

No âmbito educacional, Guaratinguetá é composta por uma rede de 46 escolas, sendo 12 delas estaduais. Essa infraestrutura educacional é supervisionada e orientada pela Diretoria de Ensino de Guaratinguetá, que, além das escolas da cidade, também é responsável pelas outras do fundo do Vale do Paraíba.

A cidade também se destaca pela sua localização, fazendo fronteira com diversos municípios, como Aparecida, Campos do Jordão, Cunha, Delfim Moreira (MG), Lagoinha e Lorena. Essa proximidade fortalece sua posição como centro regional e favorece as relações entre as cidades vizinhas, com professores ministrando aulas em mais de uma dessas cidades, seja na iniciativa pública ou privada.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE GUARATINGUETÁ

No município de Guaratinguetá, as escolas estaduais apresentam uma gama diversificada de abordagens educacionais e realidades de ensino. Com um total de 12 instituições, a cidade oferece uma variedade de modalidades de ensino, incluindo 8 escolas integrais, o que evidencia um compromisso com uma educação mais completa e envolvente para os alunos. Todas essas escolas adotam o Programa Ensino Integral (PEI), colocando um forte foco na formação integral dos estudantes. Além disso, 4 escolas oferecem turnos matutinos, vespertinos e noturnos, ampliando as opções de horários para os estudantes.

Em termos de níveis de ensino, 11 dessas escolas oferecem o Ensino Médio e 10 delas incluem o Ensino Fundamental, garantindo uma cobertura significativa em ambos os segmentos educacionais.

Geograficamente, duas escolas estão estrategicamente situadas no centro da cidade, facilitando o acesso para os alunos que moram naquela região. Por outro lado, sete escolas estão distribuídas pelos bairros, buscando atender às necessidades específicas das comunidades locais, enquanto três estão em áreas mais periféricas, o que pode apresentar desafios adicionais em termos de logística para alunos de zonas rurais e professores.

Essa distribuição geográfica diversificada não altera apenas a dinâmica física de acesso à escola e locomoção, mas também tem um impacto na dinâmica socioeconômica e cultural das escolas. Escolas localizadas em áreas centrais geralmente têm mais facilidade para acessar recursos externos, como bibliotecas, centros culturais e parques, enquanto aquelas nas periferias podem enfrentar mais dificuldades para obtê-los.

Além disso, a presença de diferentes modalidades de ensino, como o ensino integral, sugere uma tentativa de adaptação às necessidades e demandas variadas dos alunos e suas famílias. Para gerenciar essas instituições, 10 supervisores são responsáveis pela coordenação e suporte administrativo e pedagógico.

É importante considerar que cada escola estadual em Guaratinguetá possui sua própria identidade e enfrenta desafios específicos, desde questões relacionadas ao desempenho acadêmico até problemas de infraestrutura e disponibilidade de recursos. Embora a presença de supervisores indique um apoio administrativo e pedagógico, a distribuição desigual desses profissionais pode demandar uma análise mais cuidadosa das necessidades individuais de cada escola. Em última análise, a descrição das escolas estaduais em Guaratinguetá reflete a complexidade e a diversidade do sistema educacional local, destacando a importância de abordagens adaptativas e inclusivas para promover a qualidade da educação em toda a cidade.

5. OS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS

As metodologias ativas têm sido amplamente reconhecidas como uma abordagem pedagógica apropriada para promover o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem e estimular o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas. No entanto, sua implementação em escolas estaduais enfrenta uma série de desafios que podem dificultar sua eficácia e impacto.

Um dos principais desafios enfrentados pelas escolas estaduais na adoção de metodologias ativas é a falta de recursos e infraestrutura adequados. Muitas escolas enfrentam restrições orçamentárias e limitações de espaço físico, o que dificulta a implementação de atividades práticas e interativas em sala de aula. Além disso, a falta de acesso a tecnologias educacionais e materiais didáticos adequados pode

limitar as opções disponíveis para os professores e comprometer a qualidade do ensino.

Outro desafio importante é a resistência por parte de alguns professores e gestores escolares em relação à mudança de paradigma no processo de ensino e aprendizagem. Muitos educadores estão familiarizados com abordagens tradicionais de ensino e podem sentir-se desconfortáveis ou inseguros ao adotar métodos mais participativos e colaborativos. Além disso, a falta de formação e capacitação específica em metodologias ativas pode dificultar a sua implementação efetiva em sala de aula.

Além disso, as escolas estaduais muitas vezes enfrentam desafios relacionados à gestão e organização do tempo escolar. O currículo escolar é frequentemente sobrecarregado e padronizado, deixando pouco espaço para a exploração de temas interdisciplinares e atividades práticas. Além disso, a pressão por resultados em avaliações padronizadas pode levar os professores a priorizarem a preparação para testes em detrimento de abordagens mais inovadoras e significativas de ensino.

Outro desafio significativo é a diversidade de perfis de alunos presentes nas escolas estaduais, com diferentes níveis de habilidade, interesse e motivação. As metodologias ativas muitas vezes requerem uma maior autonomia e responsabilidade por parte dos alunos, o que nem sempre é compatível com as necessidades e características individuais de cada estudante. Além disso, as desigualdades socioeconômicas e culturais podem impactar a participação e o desempenho dos alunos em atividades práticas e colaborativas.

Além dos desafios internos das escolas estaduais, as metodologias ativas também enfrentam obstáculos externos relacionados ao contexto político e social. Mudanças nas políticas educacionais, cortes de financiamento e instabilidade política podem afetar negativamente o ambiente escolar e comprometer os esforços para promover abordagens inovadoras de ensino e aprendizagem. Além disso, a falta de reconhecimento e apoio por parte das autoridades educacionais e da comunidade em geral pode dificultar a implementação e sustentabilidade das metodologias ativas nas escolas estaduais.

Diante desses desafios, é fundamental que as escolas estaduais adotem uma abordagem colaborativa e sistêmica para promover a implementação apropriada das metodologias ativas. Isso inclui o fornecimento de apoio e recursos adequados para

os professores, a promoção de uma cultura escolar que valorize a inovação e a experimentação, e o envolvimento dos alunos, pais e comunidade no processo de transformação educacional. Além disso, é importante que as políticas educacionais sejam orientadas para o fortalecimento das capacidades das escolas estaduais e a promoção de práticas pedagógicas centradas no aluno e voltadas para o desenvolvimento integral dos estudantes. Somente assim será possível superar os desafios e aproveitar todo o potencial das metodologias ativas para promover uma educação de qualidade e equitativa nas escolas estaduais.

escolas estaduais de guaratinguetá.

6. A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

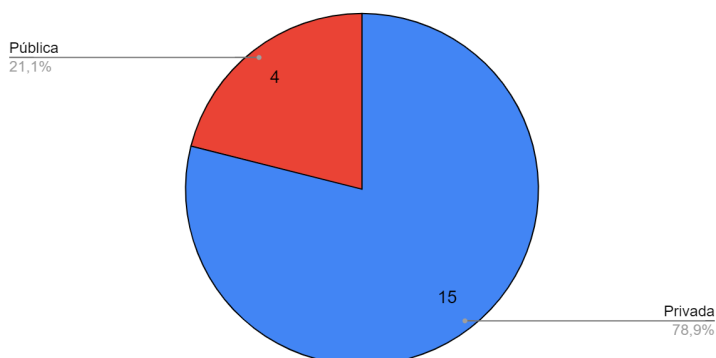
Para a captação da percepção dos professores da rede Estadual de Guaratinguetá foi aplicado um questionário que, no total obteve 20 respostas, sendo que uma pessoa não autorizou as respostas para uso no presente trabalho. Dessa forma, 19 respostas serão usadas para a análise e um panorama de como o tema de metodologias ativas tem sido abordado e percebido pelos professores de Guaratinguetá.

Vale ressaltar que todas as respostas vêm de professores de Geografia, e que o questionário foi autorizado e aplicado pela Diretoria de Ensino de Guaratinguetá e pelos supervisores de ensino.

Em primeiro lugar na análise, nota-se uma dominância de professores formados em instituições de ensino superior privadas, com 15 respostas contra 4 em instituições de ensino superior públicas.

Gráfico 5. Pergunta 1 do questionário.

1. Você fez o ensino superior em instituição pública ou privada?

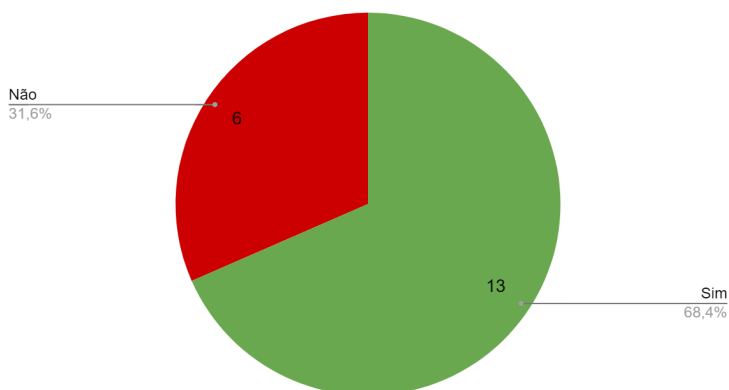


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Outro dado importante é a da amostragem dos que fizeram pós-graduação. Dos 19, 13 concluíram a pós-graduação e 4 não. Essa grande diferença pode revelar uma tendência, mesmo que em professores dos níveis fundamental e médio não param a formação unicamente na graduação, e continuam aprofundando os conhecimentos.

Gráfico 6. Pergunta 2 do questionário.

2. Você fez pós graduação?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Entre os 19 professores que responderam o questionário, observou-se uma diversidade significativa quanto ao tempo de atuação no ensino de geografia. A maior parte dos docentes, 10 no total, possui mais de 10 anos de experiência na área, o que reflete uma sólida bagagem prática e teórica acumulada ao longo de sua trajetória. Essa experiência extensa pode contribuir de forma expressiva para o

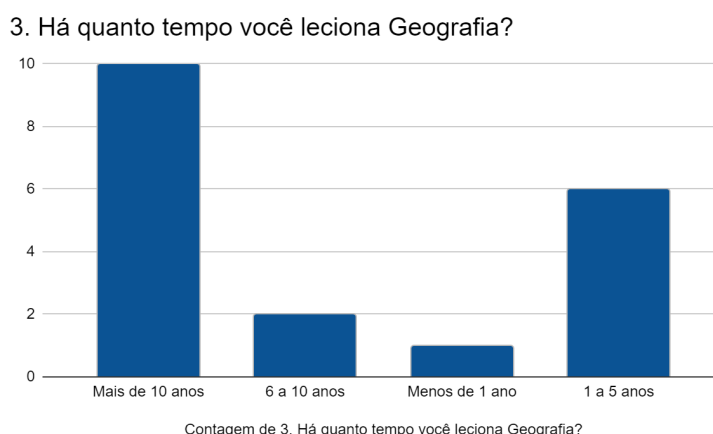
entendimento profundo das dinâmicas educacionais e dos desafios que permeiam o ensino da disciplina.

No entanto, a pesquisa também revelou que 2 professores possuem entre 6 e 10 anos de atuação. Esse grupo, embora com menor tempo de experiência em comparação ao anterior, já desenvolveu uma boa familiaridade com as metodologias de ensino e o conteúdo programático. Com uma década ou menos de atuação, eles representam uma fase intermediária, com potencial para crescer e se consolidar no campo educacional.

Por outro lado, apenas 1 professor está no início da carreira, com menos de 1 ano de experiência no ensino de geografia. Esse dado ressalta a presença de novos profissionais que estão ingressando no campo da educação, trazendo consigo uma visão renovada e, possivelmente, influências das últimas tendências pedagógicas. Esse perfil tende a enfrentar desafios próprios da fase inicial da docência, como adaptação ao ambiente escolar e construção de práticas didáticas eficientes.

Além disso, 6 professores têm entre 1 e 5 anos de experiência. Esses profissionais, com uma experiência um pouco mais sólida do que o recém-ingressado, estão em uma fase de consolidação de suas práticas pedagógicas e de desenvolvimento de suas próprias metodologias de ensino. Estão em uma etapa de experimentação e adaptação, buscando aprimorar suas abordagens conforme o aprendizado diário no contexto escolar.

Gráfico 7. Pergunta 3 do questionário.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Com relação à jornada de trabalho, um professor indicou ter dedicação integral, o que representa uma forte vinculação com a instituição de ensino e um

envolvimento contínuo com a rotina escolar. A dedicação integral permite ao docente um maior tempo para desenvolver projetos e acompanhar mais de perto o desenvolvimento dos alunos, além de participar ativamente de atividades extracurriculares e administrativas.

Já a maior parte dos professores, 7 no total, trabalha até 8 horas por dia, enquanto 5 deles atuam de 9 a 12 horas, e 6 possuem jornadas ainda mais extensas, de 13 horas ou mais. Esses dados indicam a grande variação na carga de trabalho entre os professores de geografia, o que pode influenciar diretamente no planejamento das aulas e na qualidade de vida desses profissionais. Cargas horárias mais longas podem implicar maior desgaste físico e mental, enquanto jornadas mais curtas podem permitir maior dedicação à preparação de aulas e ao aperfeiçoamento profissional.

Gráfico 8. Pergunta 4 do questionário.

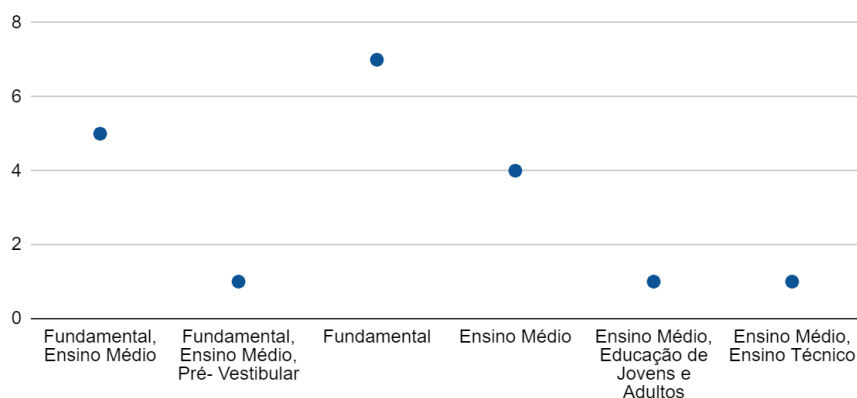


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Também, através dos questionários foi possível notar que o Ensino Fundamental (apenas), o Fundamental e médio e ensino médio são os níveis nos quais os professores participantes mais ministram aulas. Essa amostragem é apresentada no esquema abaixo.

Gráfico 9. Pergunta 5 do questionário.

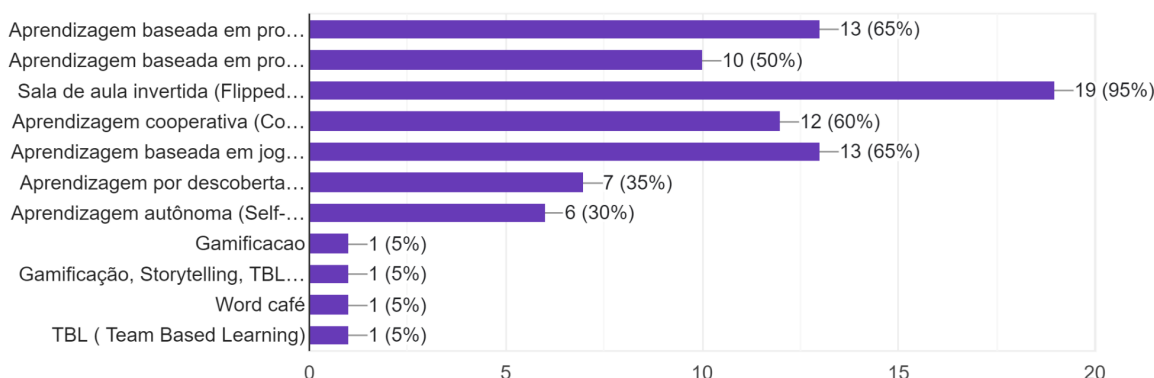
5. Quais são os níveis de ensino em que ministra aulas de Geografia?



5. Quais são os níveis de ensino em que ministra aulas de Geografia?

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Conforme respondido pelos professores e apresentado no gráfico abaixo, todos os professores que responderam o questionário conhecem a metodologia de Sala de Aula Invertida (anteriormente explicada). A aprendizagem baseada em projetos e a baseada em jogos também se destacam com 13 respostas.

Gráfico 10. Pergunta 6 do questionário.

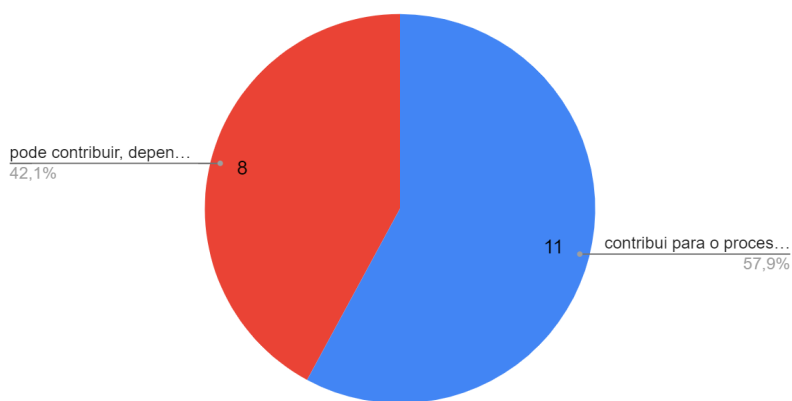
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

A análise das respostas dos questionários revela um impacto positivo das metodologias ativas na aprendizagem dos alunos. Os professores relataram que, ao utilizarem essas abordagens, observam um aumento na motivação e no engajamento dos estudantes. Essa percepção é corroborada por pesquisas que demonstram que a aprendizagem ativa promove uma maior retenção do

conhecimento, uma vez que os alunos estão mais envolvidos no processo de construção do saber.

Gráfico 11. Pergunta 7 do questionário.

7. Quais são as suas percepções gerais sobre o uso de metodologias ativas no ensino de Geografia?

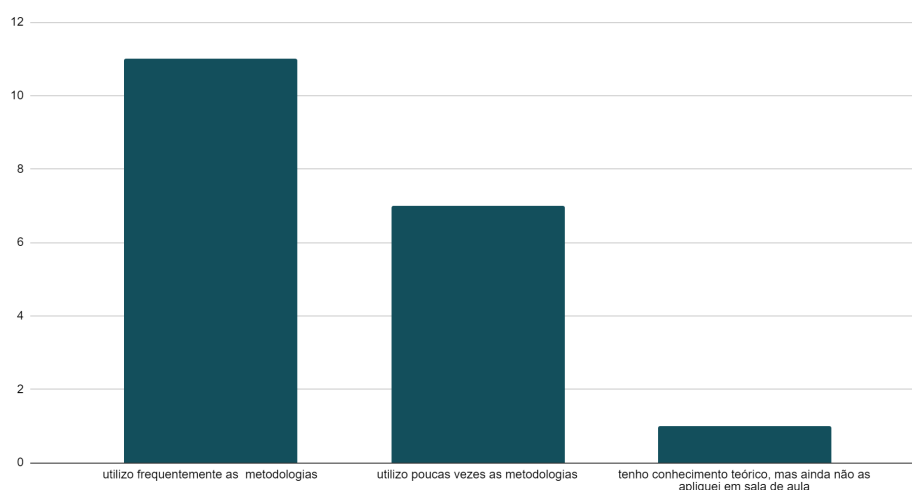


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Dessa maneira, dos 19 professores que responderam as pesquisas, 11 utilizam frequentemente metodologias ativas na sala de aula, 7 utilizam poucas vezes e apenas 1 não faz uso desse recurso, apesar de responder que tem o conhecimento técnico.

Gráfico 12. Pergunta 8 do questionário.

8. Como você descreveria a sua familiaridade com as metodologias ativas no ensino de Geografia?



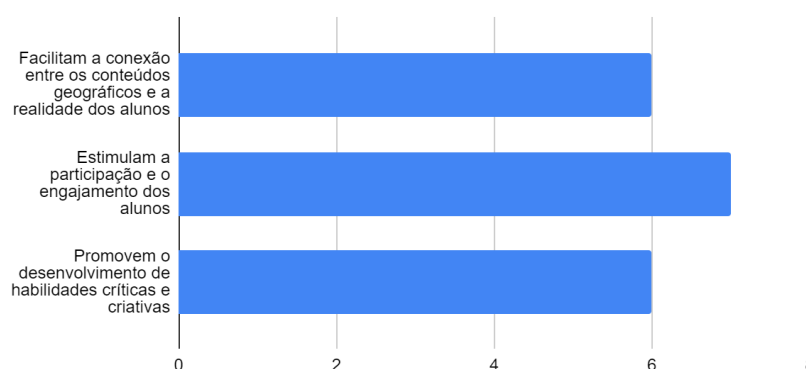
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Os relatos dos educadores indicam que os alunos, ao serem desafiados a resolver problemas reais e a participar de discussões significativas, desenvolvem

habilidades críticas que vão além da memorização. As metodologias ativas podem incentivar a colaboração e o trabalho em equipe, habilidades essenciais no mundo contemporâneo. O trabalho colaborativo, por sua vez, pode promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, comunicação e resolução de conflitos.

Gráfico 13. Pergunta 9 do questionário.

9. Na sua opinião, qual é o principal benefício das metodologias ativas no ensino de geografia?

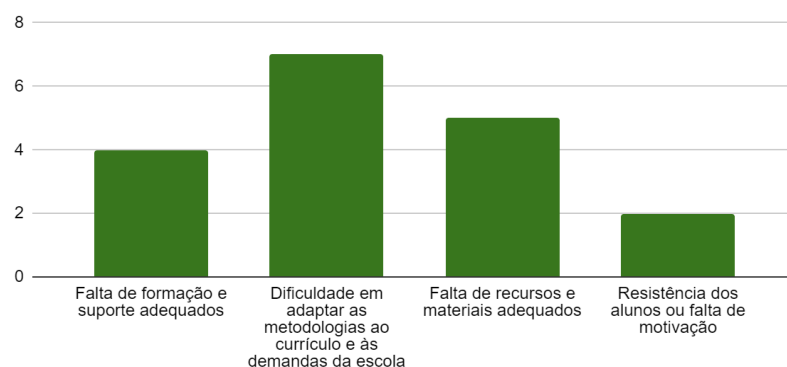


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Apesar das vantagens e da crescente adoção das metodologias ativas, a implementação efetiva dessas abordagens enfrenta uma série de desafios. O estado da arte destaca que, para que essas metodologias sejam incorporadas de maneira adequada, é necessário um ambiente educacional que favoreça a inovação pedagógica. Os professores, em suas respostas, relataram dificuldades relacionadas à infraestrutura das escolas, à disponibilidade de recursos didáticos, à falta de formação específica para o uso dessas abordagens e majoritariamente à dificuldade de alocar as metodologias ativas no currículo existente, conforme apresentado no gráfico abaixo.

Gráfico 14. Pergunta 10 do questionário.

10. Quais são os principais desafios para a prática de metodologias ativas no ensino de geografia?



Contagem de 10. Quais são os principais desafios para a prática de metodologias ativas no ensin...

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Esses desafios práticos podem limitar a capacidade dos educadores de aplicar metodologias ativas de forma sistemática. Por exemplo, a ausência de materiais adequados, como mapas interativos ou tecnologia digital, pode dificultar a realização de atividades práticas que estimulem a investigação e a resolução de problemas. Além disso, muitos professores mencionaram a necessidade de formação continuada, enfatizando que, embora possuam uma sólida formação acadêmica, ainda se sentem despreparados para integrar completamente as metodologias ativas em suas práticas.

7. DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE GUARATINGUETÁ

Guaratinguetá, assim como muitas outras cidades do Brasil, enfrenta desafios significativos no campo da educação, e, no que diz respeito à implementação de metodologias ativas nas escolas estaduais, a questão é dificultada por outros desafios. A cidade, embora seja conhecida por sua rica história e cultura, enfrenta desafios socioeconômicos e estruturais que impactam diretamente o sistema de educação no local.

O resultado do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) nas escolas estaduais de Guaratinguetá revela um quadro complexo. Enquanto algumas escolas alcançaram desempenhos próximos dos esperados, outras enfrentam dificuldades significativas em atingir as metas estabelecidas. Por exemplo, a Escola Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes obteve

médias consideravelmente abaixo do esperado no ensino médio, enquanto a Escola Dinah Motta Runha teve um desempenho insatisfatório tanto no ensino fundamental quanto no médio. Com esse resultado, fica aparente a necessidade de abordagens apropriadas para aprimorar a qualidade da educação em Guaratinguetá, para que assim, a nota média seja alcançada nas disciplinas avaliadas pelo SARESP.

Um dos principais desafios enfrentados pelas escolas estaduais de Guaratinguetá é a falta de recursos e infraestrutura adequados. Muitas escolas na cidade enfrentam problemas de infraestrutura, como salas de aula superlotadas, falta de equipamentos e materiais didáticos que não são plenamente manipulados pelos docentes. Além disso, a falta de investimento em formação e capacitação de todas as categorias de professores dificulta a implementação significativa de metodologias ativas.

Outro desafio significativo é a diversidade de perfis de alunos presentes nas escolas estaduais de Guaratinguetá. A cidade abriga uma população heterogênea, com diferentes níveis socioeconômicos e educacionais, e advindos de diferentes culturas. Isso pode tornar difícil para os professores atenderem às necessidades individuais de cada aluno e adaptarem suas práticas pedagógicas de acordo. Além disso, as desigualdades socioeconômicas podem impactar o desempenho dos alunos e dificultar a implementação de abordagens participativas e colaborativas no ensino.

Além dos desafios internos das escolas estaduais na cidade, existem também obstáculos externos que afetam o sistema educacional da cidade. Mudanças nas políticas educacionais, cortes de financiamento e mudanças na administração pública seja em nível municipal ou estadual podem impactar negativamente o ambiente escolar e dificultar os esforços para promover tentativas de aplicação de novos métodos de maneira não turbulenta. Além disso, a falta de apoio e reconhecimento por parte das autoridades educacionais e da comunidade em geral pode comprometer os esforços das escolas para melhorar a qualidade da educação.

Diante desses desafios, é importante que as políticas educacionais sejam orientadas para o fortalecimento das capacidades das escolas e o apoio ao desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no aluno. Os resultados do SARESP nas escolas estaduais de Guaratinguetá revelam dados importantes sobre o estado da educação na cidade. Por exemplo, ao observarmos a diferença entre as médias alcançadas e as médias esperadas, podemos identificar áreas específicas

que exigem maior atenção e intervenção. A Escola Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes, apesar de ter obtido médias consideravelmente abaixo do esperado no ensino médio, apresentou um desempenho relativamente melhor no ensino fundamental, sugerindo a necessidade de estratégias de ensino diferenciadas entre os níveis de ensino.

Por outro lado, a Escola Dinah Motta Runha enfrenta desafios significativos em ambos os níveis de ensino, com médias consideravelmente abaixo das expectativas. Isso sugere a necessidade urgente de intervenções para melhorar a qualidade do ensino e aprendizado nessa instituição. Além disso, ao analisarmos o desempenho das escolas em comparação com as médias estaduais e nacionais, podemos identificar discrepâncias que podem ser indicativas de desafios específicos enfrentados pelas escolas de Guaratinguetá.

É importante destacar que os resultados do SARESP são apenas uma parte do quadro mais amplo da educação em Guaratinguetá. Outros fatores e indicadores, como o contexto socioeconômico, cultural e político da cidade, além de outras provas como o ENEM também desempenham um papel significativo no desempenho das escolas, e indicando como ele está atualmente. Portanto, é fundamental adotar uma abordagem multifacetada para abordar os desafios enfrentados pelo sistema educacional da cidade, incluindo o fortalecimento da infraestrutura escolar, o desenvolvimento profissional dos professores e o envolvimento da comunidade na promoção da qualidade da educação. Somente assim será possível garantir que todas as escolas de Guaratinguetá ofereçam uma educação de qualidade e equitativa para todos os alunos.

8. CONCLUSÃO

A pesquisa sobre o uso de metodologias ativas no ensino de Geografia, focada nas percepções dos professores da rede estadual de Guaratinguetá-SP, trouxe importantes reflexões acerca das práticas pedagógicas atuais. O estudo revelou que as metodologias ativas, ao colocarem o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, apresentam grande potencial para promover maior engajamento e motivação dos estudantes. Ao desafiar os métodos tradicionais, essas abordagens contribuem para o desenvolvimento de habilidades críticas e

colaborativas, essenciais para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais dinâmico e interconectado.

A análise dos dados coletados, por meio de questionários aplicados aos professores, demonstrou que muitos educadores concordam com os benefícios das metodologias ativas e têm buscado aplicá-las em suas aulas. Entre as práticas mais adotadas estão a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos, que incentivam a participação ativa dos alunos e tornam o aprendizado mais significativo e contextualizado. No entanto, apesar desse cenário promissor, ainda há desafios a serem superados.

Entre os principais obstáculos estão a falta de infraestrutura adequada e de recursos tecnológicos nas escolas estaduais, o que dificulta a implementação eficaz das metodologias ativas. Além disso, a resistência de alguns professores em adotar novas práticas pedagógicas, somada à falta de formação específica sobre essas abordagens, constitui outro entrave importante. Os educadores que responderam ao questionário ressaltaram a necessidade de mais investimentos em capacitação continuada, para que possam se sentir mais seguros e preparados para utilizar essas metodologias de forma consistente e eficiente.

Outro ponto relevante é o impacto positivo das metodologias ativas no ensino de Geografia. Ao integrar atividades práticas e investigativas, essas abordagens promovem uma compreensão mais profunda dos conceitos geográficos, ao mesmo tempo que conectam os alunos às questões reais do mundo contemporâneo. A interdisciplinaridade característica da geografia é potencializada pelas metodologias ativas, permitindo que os estudantes relacionem o conhecimento teórico à prática e desenvolvam uma visão crítica sobre o espaço em que vivem.

Contudo, a pesquisa também destacou que o contexto escolar exerce grande influência na forma como essas metodologias são aplicadas. Escolas com melhores condições estruturais e apoio institucional tendem a adotar as metodologias ativas de maneira mais eficaz, enquanto aquelas com menos recursos enfrentam maiores dificuldades. Assim, é fundamental que políticas públicas sejam direcionadas para melhorar a infraestrutura das escolas e garantir que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade, independentemente de sua localização.

Em termos de perspectivas futuras, é evidente que as metodologias ativas continuarão ganhando espaço no ensino de Geografia, especialmente com o avanço das tecnologias educacionais e a necessidade de uma educação mais crítica e

participativa. As escolas precisam se preparar para essas mudanças, oferecendo não apenas os recursos necessários, mas também um ambiente que estimule a inovação pedagógica e o protagonismo dos alunos.

Para que essa transformação se concretize, é imprescindível o apoio contínuo à formação docente. Professores bem capacitados são capazes de implementar essas metodologias com mais confiança, adaptando-as às necessidades de seus alunos e superando as barreiras impostas pela falta de recursos. O incentivo a práticas pedagógicas inovadoras, aliado a um planejamento educacional inclusivo, poderá garantir que as metodologias ativas sejam efetivamente incorporadas ao ensino, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Por fim, as metodologias ativas representam um avanço significativo no ensino de Geografia, oferecendo uma alternativa ao ensino tradicional e proporcionando uma aprendizagem mais envolvente e significativa. No entanto, para que seu potencial seja plenamente explorado, é necessário um esforço conjunto de gestores, professores e políticas públicas, voltado à melhoria das condições escolares e à valorização da formação continuada dos educadores. Somente assim será possível garantir que todos os alunos se beneficiem dessas abordagens e estejam preparados para os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, S. L., & Botelho, H. S. . Jogos e brincadeiras na educação infantil. Monografia em Normal Superior. Centro Universitário de Lavras: Lavras, 2008.
- BREDA, Thiara Vichiato . O uso de jogos no processo de ensino aprendizagem na geografia escolar. Tese de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 2013.
- CALLAI, H. C. . Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos Cedes, 25, 227-247, 2005.
- CARTAXO, Maria Augusta Costa . A expectativa da criança pré-escolar. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1988.
- CHALITA, Ana Lúcia . "O que nós vamos fazer de legal hoje?": ensinando e aprendendo geografia através do lúdico no cotidiano escolar. Dissertação de mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.
- CORNETO, N. . Cartografia escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental: o que dizem as pesquisas. 2019.
- COSTA, Maria de Fátima Vasconcelos da . Jogo simbólico, discurso e escola: uma leitura dialógica do lúdico. Tese de doutorado. Universidade Federal do Ceará, 2001.
- Dal Pont, Jaqueline Sasso Favarin, & Ferenhof, Helio Aisenberg . O uso de metodologia ativa no processo de ensino/aprendizagem nas aulas de geografia. Criar Educação, 9(3), 68-80, 2020.
- DINIZ, Luciana . Políticas de inclusão na educação básica: um estudo da rede municipal de ensino da cidade de Guaratinguetá/SP. Dissertação de mestrado. FLACSO Sede Brasil, 2018.
- FARIAS, P. S. C., & Barros, R. P. . A brincadeira da barra-bandeira como possibilidade metodológica para a alfabetização cartográfica de crianças. Revista GeoSertões, 4(8), 88-107, 2020.
- FERREIRA, Bianca Arantes Rodrigues, et al. . Desenvolvimento de atividades de integração entre estudantes de graduação e profissionais do mercado realizadas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) da Unesp–Guaratinguetá. Brazilian Journal of Development, 6(11), 87239-87245, 2020.
- FLORENTINO, Raiane . O uso de jogos didáticos em sala de aula: reflexões sobre a mediação do ensino da cartografia temática na disciplina de geografia no ensino fundamental II. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2016.
- GUIMARAES, Andréa dos Santos . A importância do lúdico no desenvolvimento integral de crianças da pré-escola: um estudo de caso na creche escola municipal Manoelina de Souza Rodrigues do município de São Francisco de Itabapoana – RJ. Dissertação de mestrado profissional. Centro Universitário Vale do Cricaré, 2021.
- JULIASZ, P. C. S. . O pensamento espacial na educação infantil: uma relação entre geografia e cartografia. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2017.

LUNARTI, Elciane Arantes Peixoto . Estudo do lúdico enquanto metodologia ativa para o ensino de geografia na educação básica e formação integral. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2020.

MARTINS, Clarissa Ferreira . O brincar: funções constitutivas e implicações das novas experiências tecnológicas. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, 2016.

PIRES, Alessa Thaís Guerra . A sala de aula invertida como metodologia ativa no ensino público: quais os saberes docentes a respeito desta proposta? Dissertação de mestrado. 2019.

QUADROS, Tereza Maria F. Observando a prática pedagógica na pré-escola. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1987.

RUPEL, Marcia Aparecida Pavelski . Atividades lúdicas: proposições metodológicas para o ensino da geografia escolar. 2011.

SALOMÃO, H. A. S., Martini, M., & Jordão, A. P. M. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. Portal de psicologia, 2007.

SILVA, L. M., & Cabó, L. J. F. As contribuições da geografia na educação infantil: processo de ensino e aprendizagem utilizando o espaço geográfico. Anais CINTEDI, 1(1), 2014.

SILVA, Luciene Felipe da . Jogos e brincadeiras: o lúdico na educação infantil. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

SIQUEIRA, Beatriz, & Moreno, Fernanda Garcia . O jogo Geoguessr como metodologia ativa e interdisciplinar: uma proposta de integração entre geografia e matemática. Terrae Didatica, 17, e021051-e021051, 2021.

SOUZA, João Alberto Miranda de . O Google Earth no ensino de geografia: uma metodologia ativa no ensino fundamental anos finais. 2023.

VALENTE, José Armando, et al. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Revista Diálogo Educacional, 17(52), 455-478, 2017.

ANEXO

Anexo 1 - Formulário

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: METODOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: AS PESQUISAS E AS REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETA.

B *I* U ↺ ↻

Prezado professor, prezada professora, estamos convidando o (a) senhor (a) a participar do estudo "METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: AS PESQUISAS E AS REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ-SP". Nosso objetivo é registrar as representações de professores (as) de Geografia a respeito das metodologias ativas no ensino. Compreender a visão dos (as) professores (as) sobre o tema pode contribuir para a melhoria do ensino de Geografia.

O presente projeto tem como objetivo central investigar as representações de professores a respeito das metodologias ativas no ensino e confrontá-las com os registros das pesquisas que tratam do tema - metodologias ativas - com enfoque no ensino de geografia.

Nome Completo *

Texto de resposta curta

.....

RG *

Texto de resposta longa

.....

ESTOU DE ACORDO COM A UTILIZAÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A COMPOSIÇÃO DA
ANÁLISE DA PESQUISA

*

☐ SIM

☐ NÃO

1. Você fez o ensino superior em instituição pública ou privada?

*

☐ Pública

☐ Privada

☐ Outros...

2. Você fez pós graduação?

*

☐ Sim

☐ Não

3. Há quanto tempo você leciona Geografia? *

- ☐ Menos de 1 ano
 - ☐ 1 a 5 anos
 - ☐ 6 a 10 anos
 - ☐ Mais de 10 anos
-

4. Qual a sua carga horária de trabalho? *

- ☐ até 8 horas
 - ☐ de 9 a 12 horas/dia
 - ☐ 13 horas ou mais
 - ☐ Outros...
-

5. Quais são os níveis de ensino em que ministra aulas de Geografia? Assinale mais de uma opção, caso necessário. *

- ☐ Fundamental
- ☐ Ensino Médio
- ☐ Educação de Jovens e Adultos
- ☐ Ensino Técnico
- ☐ Ensino Superior

6. Você já ouviu falar algo a respeito de metodologia ativa no ensino de Geografia? *

☐ Sim

☐ Não

Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido "SIM", responda a que segue:

Entre os tipos de metodologias ativas, quais conhece?

- ☐ Aprendizagem baseada em problemas (PBL - Problem-Based Learning): Os alunos são desafiados a reso...
- ☐ Aprendizagem baseada em projetos (PjBL - Project-Based Learning): Os alunos realizam projetos que en...
- ☐ Sala de aula invertida (Flipped Classroom): Os alunos estudam os conteúdos teóricos em casa, por meio...
- ☐ Aprendizagem cooperativa (Cooperative Learning): Os alunos trabalham em grupos, assumindo respons...
- ☐ Aprendizagem baseada em jogos (Game-Based Learning): Os jogos são utilizados como estratégia peda...
- ☐ Aprendizagem por descoberta (Discovery Learning): Os alunos são incentivados a explorar, investigar e d...
- ☐ Aprendizagem autônoma (Self-Directed Learning): Os alunos são encorajados a assumir o controle de su...

7. Quais são as suas percepções gerais sobre o uso de metodologias ativas no ensino de Geografia?

- ☐ contribui para o processo de ensino aprendizagem de geografia
 - ☐ pode contribuir, dependendo do encaminhamento dado
 - ☐ não colabora o processo de ensino aprendizagem
 - ☐ não tenho opinião a respeito
-

8. Como você descreveria a sua familiaridade com as metodologias ativas no ensino de Geografia?

- ☐ Não estou familiarizado(a) com essas metodologias
- ☐ tenho conhecimento teórico, mas ainda não as apliquei em sala de aula
- ☐ utilizo frequentemente as metodologias
- ☐ utilizo poucas vezes as metodologias

9. Na sua opinião, qual é o principal benefício das metodologias ativas no ensino de geografia?

- ☐ Estimulam a participação e o engajamento dos alunos
 - ☐ Promovem o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas
 - ☐ Facilitam a conexão entre os conteúdos geográficos e a realidade dos alunos
 - ☐ Não apresentam benefícios ao processo de ensino aprendizagem
-

10. Quais são os principais desafios para a prática de metodologias ativas no ensino de geografia?

- ☐ Falta de recursos e materiais adequados
- ☐ Dificuldade em adaptar as metodologias ao currículo e às demandas da escola
- ☐ Resistência dos alunos ou falta de motivação
- ☐ Falta de formação e suporte adequados